

Relatório de Avaliação
Terceira Edição do Conselho de Cidadãos de
Lisboa

“Como construir uma Lisboa que cuida?”

Mariana Carmo Duarte

ICS - Universidade de Lisboa

Jorge M. Fernandes

Institute of Public Goods and Policies, CSIC

Miguel M. Pereira

London School of Economics and Political Science

3 de julho de 2024

Índice

Sumário Executivo	vii
Introdução	1
1 A Terceira Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa	3
1.1 O Evento	3
1.2 Os Participantes	4
1.2.1 Como são Escolhidos os Participantes? Divulgação, Car- tas Convite e Processo de Seleção	4
1.2.2 Quem são os Participantes? Caracterização Sociode- mográfica	8
1.3 As Sessões Deliberativas	12
1.3.1 Os Principais Desafios	16
1.3.2 As Principais Soluções	22
2 Satisfação com a Terceira Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa	29
2.1 Nota Metodológica	29
2.2 Indicadores Quantitativos de Satisfação com o Conselho de Ci- dadãos de Lisboa	30
2.3 Indicadores Qualitativos de Satisfação com o Conselho de Ci- dadãos de Lisboa	32
3 O Impacto da Terceira Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa	37
3.1 Nota Metodológica	37

3.2	Os Principais Problemas do Município de Lisboa	39
3.3	Perceção de Conhecimento Político	41
3.4	Eficácia Política	44
3.5	Confiança Institucional	47
	Recomendações	49
A	ANEXO - Inquéritos	52
A.1	Inquérito Aplicado aos Participantes Antes do Conselho de Ci- dadãos de Lisboa	52
A.2	Inquérito Aplicado aos Participantes Depois do Conselho de Ci- dadãos de Lisboa	58
A.3	Inquérito Aplicado aos Não Participantes do Conselho de Ci- dadãos de Lisboa	63
B	ANEXO - Distribuição das Respostas	69
B.1	Satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa	69
B.2	Os Principais Problemas do Município de Lisboa	70
B.3	Perceção de Conhecimento Político	73
B.4	Eficácia Política	76
B.5	Confiança Institucional	79
C	ANEXO - Caracterização da Amostra de Não Participantes	82
C.1	Indicadores Sociodemográficos	82

Índice de Figuras

1	Convite à participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa enviado através de carta	6
2	Número de participantes contactados por carta pela Câmara Municipal de Lisboa para participar no Conselho de Cidadãos de Lisboa	7
3	Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por género	9
4	Idade média dos participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	10
5	Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por escalões etários	10
6	Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por nível de educação	11
7	Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por freguesia	12
8	Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por nível de situação económica	13
9	Agenda de trabalhos para a terceira edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa	15
10	Principais desafios identificados pelos participantes em cada uma das cinco áreas	21
11	Principais soluções identificadas pelos participantes em cada uma das cinco áreas	28
12	Valor médio de satisfação geral com o Conselho de Cidadãos de Lisboa	30

13	Valores médios de avaliação do Conselho de Cidadãos de Lisboa	31
14	Os principais problemas do município de Lisboa antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa	39
15	Os principais problemas do município de Lisboa: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	40
16	Perceção de conhecimento político antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa	42
17	Perceção de conhecimento político: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	43
18	Eficácia política antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa	45
19	Eficácia política: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	46
20	Confiança institucional antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa	47
21	Confiança institucional: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	48
22	Distribuição de respostas de satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa	69
23	Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	70
24	Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa	71
25	Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	72

26	Distribuição de respostas de perceção de conhecimento político: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	73
27	Distribuição de respostas de perceção de conhecimento político: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa	74
28	Distribuição de respostas de perceção de conhecimento político: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	75
29	Distribuição de respostas de eficácia política: participantes an- tes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	76
30	Distribuição de respostas de eficácia política: participantes de- pois do Conselho de Cidadãos de Lisboa	77
31	Distribuição de respostas de eficácia política: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	78
32	Distribuição de respostas de confiança institucional: participan- tes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	79
33	Distribuição de respostas de confiança institucional: participan- tes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa	80
34	Distribuição de respostas de confiança institucional: não parti- cipantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	81
35	Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lis- boa por género	82
36	Idade média dos não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa	83
37	Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lis- boa por escalões etários	83
38	Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lis- boa por nível de educação	84

39	Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por freguesia	84
40	Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por perceção de situação económica	85

Sumário Executivo

O Conselho de Cidadãos de Lisboa (CCL) constitui uma oportunidade única para abrir o processo de formulação de políticas públicas à comunidade. A iniciativa permite ao município conhecer os anseios e desejos de um grupo representativo da população da cidade. O processo deliberativo é um elemento chave da iniciativa e dá oportunidade aos cidadãos para desenvolverem coletivamente soluções para desafios comuns. O CCL coloca Lisboa na linha da frente das boas práticas democráticas ao incorporar os cidadãos no processo de tomada de decisão e ao funcionar como mecanismo de auscultação da cidade. Seguindo o espírito de transparência que anima esta iniciativa, este relatório tem como objetivo avaliar a terceira edição do CCL. Para tal, são apresentados, analisados e discutidos um conjunto sistematizado e aprofundado de indicadores relativos ao desenvolvimento desta edição.

A terceira edição do CCL contou com a participação de 50 cidadãos selecionados aleatoriamente. O processo de seleção destes participantes visa garantir a representatividade da diversidade da população. Para tal, aposta-se numa ampla divulgação do evento, utilizando canais tradicionais e digitais, assim como cartas convite, para alcançar diferentes segmentos da sociedade lisboeta. A seleção dos participantes é feita por sorteio, considerando critérios demográficos para garantir uma representação equitativa. Essa abordagem estratificada assegura que todas as vozes tenham a mesma probabilidade de serem ouvidas no processo de governação urbana.

A diversidade de características sociodemográficas dos participantes desta edição reflete-se em várias dimensões, desde género e idade até nível de educação e freguesia de residência. Dos participantes, 31 são do género feminino. A média das idades é de 52,9 anos e a maioria dos cidadãos tem formação a nível do ensino superior, com destaque para licenciaturas e mestrados. A distribuição dos participantes por freguesia reflete, em grande medida, a composição populacional do município, embora haja algumas sobre e sub-representações de determinadas áreas. No que diz respeito à perceção da situação económica, a maioria dos participantes considera que o seu rendimento atual é suficiente para viver, embora existam vozes que expressam dificuldades nesse sentido. Estes dados evidenciam a diversidade e representatividade dos participantes do CCL, o que enriquece as discussões e tende a contribuir para a formulação

de políticas públicas mais inclusivas e abrangentes.

Os participantes do CCL de 2024 demonstraram satisfação com a iniciativa. Por um lado, os indicadores revelam que os participantes não sentiram constrangimentos para expressar suas opiniões, consideraram que o evento estava bem organizado e recomendariam a amigos a participação em iniciativas semelhantes. Além disso, a maioria dos participantes indicou disposição para participar novamente em eventos semelhantes. Por outro lado, os participantes mostraram opiniões mais ambíguas sobre a influência do CCL na tomada de decisões públicas. Esta questão apresentou a maior dispersão de respostas, sugerindo uma divisão de opiniões. A análise qualitativa revelou sugestões de melhorias para futuras edições do CCL. Estas incluem mais informações sobre os temas debatidos antes do início das sessões deliberativas, maior duração destas sessões e liberdade para escolher grupos de trabalho na fase final, para melhor direcionar o conhecimento específico dos participantes na procura de soluções.

A avaliação do impacto da terceira edição do CCL permite medir a influência da participação neste evento nas mudanças de atitudes e perceções políticas. Para tal, foram utilizadas duas metodologias complementares. Realizamos uma comparação entre as opiniões dos participantes antes e depois do evento, assim como uma comparação entre o grupo de participantes e um grupo de cidadãos não selecionados para participar no CCL. Os resultados revelam que a participação nesta iniciativa aumentou a importância atribuída aos assuntos políticos discutidos no CCL, principalmente o tema da saúde. Destaca-se, ainda, um aumento significativo na perceção de conhecimento em áreas como pessoas em situação de sem-abrigo e solidariedade intergeracional. Embora a participação no CCL não tenha alterado a eficácia interna dos participantes, houve um aumento notável na eficácia externa, indicando que a participação neste evento promoveu uma maior crença de que a autarquia toma decisões de acordo com a vontade da maioria. Não houve mudanças significativas na confiança institucional em relação a partidos e políticos, apesar de um ligeiro aumento na confiança na Câmara Municipal de Lisboa (CML).

Introdução

O CCL é uma iniciativa inovadora que visa promover a participação direta dos cidadãos na formulação de políticas públicas da cidade. Este evento foi criado no contexto de um pedido crescente por parte dos cidadãos de maior transparência e participação nas decisões políticas. Inspirado por modelos de deliberação participativa já utilizados noutras cidades europeias, como Paris e Madrid, a CML decidiu implementar este formato para fortalecer a democracia local e garantir que as políticas públicas reflitam mais fielmente as necessidades e desejos dos residentes.

Lançado pela CML em 2022, este Conselho tem como objetivo envolver os residentes de Lisboa em debates estruturados e deliberativos sobre temas cruciais para a cidade, proporcionando uma plataforma para que suas vozes sejam ouvidas e as suas ideias sejam consideradas na tomada de decisões governativas. Desde a sua criação, o CCL tem realizado edições anuais, cada uma centrada num tema específico escolhido em alinhamento com as prioridades da CML para o município de Lisboa. Temas anteriores incluíram “Alterações Climáticas” e “Cidade dos 15 Minutos”. Em 2024, o tema abordado foi “Como construir uma Lisboa que cuida?”, com foco em cuidados urbanos e sociais. A terceira edição do CCL de 2024 abordou temas cruciais para a comunidade Lisboeta, incluindo habitação, imigração, saúde, pessoas em situação de sem-abrigo e solidariedade intergeracional.

O CCL é uma forma de deliberação participativa que reúne um pequeno grupo de cidadãos, selecionados de forma aleatória e representativa, para discutir e deliberar sobre questões políticas ou sociais específicas. Esse formato tem como objetivo criar um microcosmo da sociedade, permitindo que as discussões reflitam uma diversidade de perspetivas e experiências. Um dos principais benefícios deste tipo de formatos é sua capacidade de promover uma deliberação mais profunda e informada. A seleção aleatória dos participantes faz com que o grupo tenda a ser mais representativo da população em geral do que os fóruns tradicionais, como audiências públicas ou consultas online. Além disso, os participante tendem a receber informações detalhadas e equilibradas de especialistas, permitindo que façam decisões baseadas em dados sólidos e argumentos bem fundamentados. Este formato também pode aumentar a confiança pública nas decisões resultantes, pois os cidadãos sabem

que as deliberações foram feitas por um grupo diversificado e independente de participantes.

No entanto, este tipo de formatos pode enfrentar desafios, como a complexidade logística e os custos associados à sua organização. Reunir um grupo representativo de cidadãos e facultar-lhes os recursos necessários para uma deliberação eficaz pode ser caro e demorado. Além disso, embora iniciativas como o CCL sejam projetados sob a égide da inclusão, existe, naturalmente, o risco de que alguns segmentos da população, como aqueles com menos tempo ou recursos financeiros ou cognitivos, possam estar sub-representados. Para além disso, a implementação das recomendações resultantes das sessões deliberativas depende da vontade política das autoridades, o que pode, caso haja a opção política de as ignorar, limitar o seu impacto real.

Considerando a importância da transparência e boa organização deste tipo de iniciativas para o funcionamento pleno da democracia participativa, este relatório avalia a terceira edição do CCL. Este evento tem o potencial de fortalecer significativamente a democracia e melhorar a vida das comunidades. A importância desta iniciativa como marco e bom exemplo de democracia participativa exige total rigor e transparência em todas as fases da sua organização, como a divulgação e seleção de temas e escolha aleatória de cidadãos. Igualmente, a satisfação dos participantes com a sua experiência no CCL e a avaliação do impacto desta iniciativa são dois critérios de máxima importância para perceber a relevância do CCL para a cidade e para comunidade, assim como para identificar áreas onde futuras edições da iniciativa podem melhorar.

Esta avaliação está estruturada em três principais partes. Em primeiro lugar, descrevemos e analisamos o evento, desde a escolha aleatória dos participante às dinâmicas utilizadas nas sessões deliberativas. Em segundo lugar, aferimos a opinião dos participantes acerca da sua experiência neste evento. Para tal, recorreremos ao tratamento estatístico de dados recolhidos através de inquéritos e à análise qualitativa de comentários dos participantes acerca do evento. Em terceiro lugar, exploramos o potencial impacto do CCL na opinião política dos participantes, com o objetivo de aferir se a participação neste evento influenciou a forma como os participantes avaliam um bateria de indicadores políticos. Estes indicadores incluem a perceção dos principais problemas que o município de Lisboa enfrenta, perceção de conhecimento político, eficácia política e confiança em instituições políticas.

1 A Terceira Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa

1.1 O Evento

Tal como muitas outras cidades ao redor do mundo, Lisboa enfrenta uma série de desafios complexos, desde questões habitacionais e de transporte até problemas sociais e ambientais. Reconhecendo a importância de envolver os cidadãos na busca de soluções para esses desafios, as autoridades municipais de Lisboa lançaram, em 2022, o CCL como uma plataforma para promover o envolvimento direto dos cidadãos na tomada de decisões e na formulação de políticas públicas. Este Conselho é uma plataforma onde os residentes de Lisboa podem expressar suas opiniões, partilhar suas experiências e contribuir com ideias para melhorar diversos aspetos da vida na capital portuguesa.

A terceira edição desta iniciativa decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Lisboa nos dias 6 e 13 de abril de 2024. Antes do início do CCL, foram realizadas várias etapas de preparação, incluindo a definição do tema central, o desenvolvimento de materiais informativos e a seleção dos participantes. Os organizadores procuraram garantir uma representação diversificada da população, selecionando os participantes aleatoriamente de forma a refletir a ampla gama de *backgrounds*, perspetivas e experiências presentes na cidade de Lisboa.

O tema central da edição de 2024 foi “Como construir uma Lisboa que cuida?”. A escolha do tema refletiu o desejo de abordar questões chave relacionadas com o bem-estar, inclusão social e qualidade de vida dos habitantes de Lisboa. Entre os principais objetivos da terceira edição do CCL estavam a promoção da inclusão social e a igualdade de oportunidades para todos os habitantes de Lisboa, a identificação de áreas de intervenção para melhorar a qualidade de vida na cidade, o fomentar da solidariedade e o apoio mútuo entre os diferentes grupos da população assim como a discussão de questões emergentes e desafios sociais, como imigração, envelhecimento da população e sem-abrigo. De forma a cumprir estes objetivos, na terceira edição do CCL foram discutidos cinco assuntos chave para a cidade de Lisboa: habitação, imigração, saúde, solidariedade intergeracional e pessoas em situação de sem-abrigo. Cada um desses temas foi cuidadosamente selecionado com base na

sua relevância e urgência para a cidade, refletindo as preocupações e aspirações dos cidadãos de Lisboa.

Durante o CCL, os cidadãos selecionados aleatoriamente tiveram a oportunidade de participar em diversas dinâmicas de grupo, nas quais puderam aprender mais sobre os temas em questão, trocar ideias com especialistas e vereadores da CML, assim como com outros participantes, e contribuir para a elaboração de recomendações e propostas. O CCL foi estruturado de forma a garantir a participação ativa e significativa de todos os envolvidos. Ao longo de dois sábados, os participantes foram incentivados a compartilhar suas experiências, discutir ideias e propostas e a colaborar na elaboração de recomendações concretas para enfrentar os desafios identificados. O ambiente foi projetado para promover um diálogo aberto e respeitoso, onde todas as vozes fossem ouvidas e valorizadas.

Seguindo as melhores práticas, o evento foi guiado por uma equipa de facilitadores, externa à CML, que desempenhou um papel crucial no processo, guiando as discussões, garantindo a inclusão de todos os participantes e facilitando o consenso sempre que possível. Durante as dinâmicas foram ainda fornecidas informações e recursos adicionais para ajudar os participantes a entender melhor os temas em discussão e a desenvolver soluções informadas e baseadas em estatísticas e evidência científica. No final do processo, as conclusões e propostas foram apresentadas às autoridades municipais para consideração e possível implementação.

A terceira edição do CCL representou mais uma oportunidade importante para fortalecer a democracia participativa na cidade, dando voz aos cidadãos e envolvendo-os ativamente no processo de governação urbana. Ao abordar questões fundamentais para o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes de Lisboa, o CCL almejou criar uma plataforma inclusiva onde todos pudessem contribuir para a construção de uma Lisboa mais justa e sustentável.

1.2 Os Participantes

1.2.1 Como são Escolhidos os Participantes? Divulgação, Cartas Convite e Processo de Seleção

A criação do CCL representa um marco significativo na promoção da democracia participativa e inclusiva na cidade de Lisboa. Este órgão consultivo permite

que os cidadãos consigam influenciar de forma direta as políticas municipais, garantindo que a diversidade e pluralidade da população estão refletidas nas decisões públicas. A seleção dos participantes é um processo meticuloso que visa assegurar representatividade e gerar uma plataforma onde todas as vozes podem ser ouvidas. Nesta secção são explorados com detalhe o processo de divulgação do evento e de seleção dos participantes.

Divulgação

A CML utiliza uma abordagem multimodal para garantir que a informação sobre o CCL alcança todos os segmentos da população. Isto envolve a utilização de diversos canais de comunicação tradicionais, como jornais, rádios, televisão, bem como a utilização de redes sociais. Por um lado, o recurso a anúncios em jornais locais, emissoras de rádio e canais de televisão são essenciais para atingir uma audiência ampla, principalmente aqueles que podem não estar ativos nas plataformas digitais. Por outro lado, através da publicação regular em redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram, a CML visa informar o público mais jovem acerca do CCL.

No site oficial da CML são dadas informações detalhadas sobre o CCL, incluindo o processo de inscrição, critérios de elegibilidade e benefícios da participação. Em locais estratégicos, como juntas de freguesia, centros comunitários, bibliotecas, escolas ou centros de saúde, são colocados cartazes e distribuídos panfletos informativos. Para além disso, são enviados emails para munícipes que constam em bases de dados de residentes e *newsletters* da Câmara, o que constitui forma direta de atingir um público-alvo já interessado em assuntos municipais.

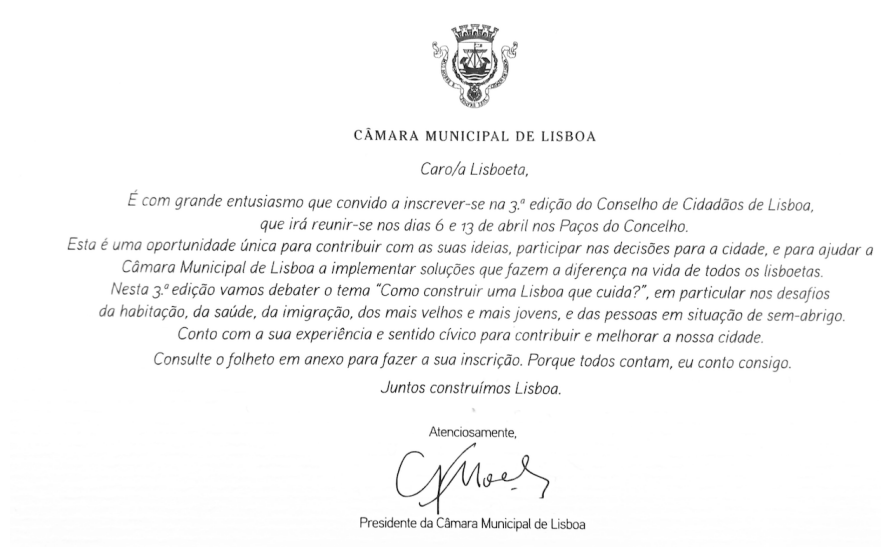
Para complementar a comunicação, a CML organiza eventos informativos em diversas freguesias. Esses eventos oferecem a oportunidade para que os cidadãos aprendam mais sobre o CCL, façam perguntas e interajam com representantes da Câmara. *Workshops*, sessões de esclarecimento e encontros comunitários são algumas das atividades realizadas para engajar a população.

Cartas Convite

O envio de cartas de convite para participar no CCL é uma etapa crucial no processo de seleção de participantes, garantindo que uma amostra ampla e diversificada da população seja alcançada. Estas cartas são elaboradas para

comunicar a importância da iniciativa, explicar o processo de participação, e incentivar os cidadãos a inscreverem-se para participar neste iniciativa. Para assegurar uma seleção representativa, as cartas são enviadas para uma amostra aleatória de residentes de Lisboa. A seleção dos destinatários é baseada em dados demográficos para garantir diversidade em termos de idade, género, localização geográfica e condição socioeconómico. A Figura 1 mostra o convite enviado pela CML através de carta a apelar à participação no CCL.

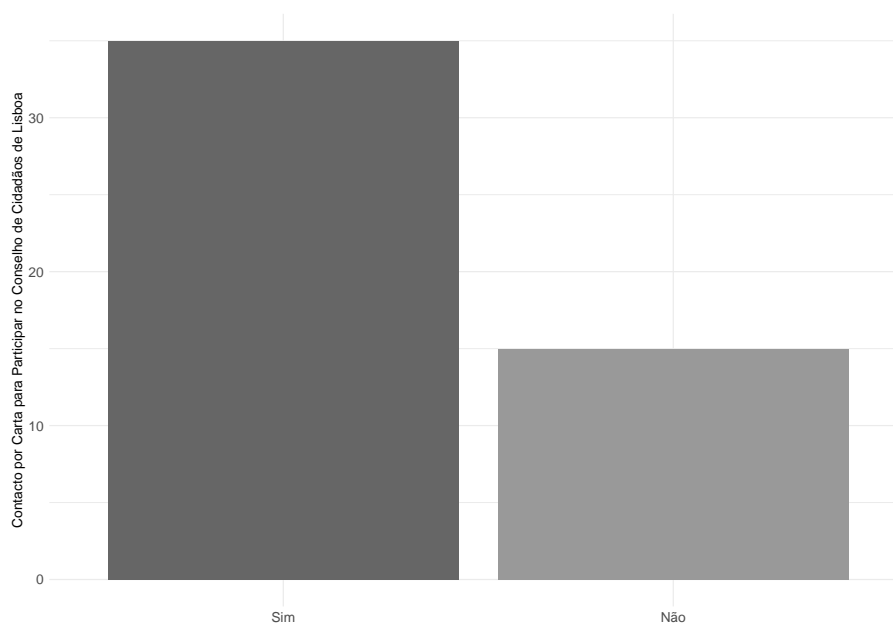
Figura 1: Convite à participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa enviado através de carta



O envio de cartas de convite é uma componente essencial no processo de seleção para o CCL. O uso do correio tradicional é estratégico para alcançar aqueles que podem não estar ativos online ou preferem formas mais tradicionais de comunicação. Assim, este método tradicional de comunicação assegura que uma ampla e diversa amostra da população seja informada e convidada a participar, promovendo a inclusão e a representatividade. Através de uma estratégia de comunicação bem elaborada, as cartas não só informam e convidam, mas também motivam os cidadãos a envolverem-se ativamente no processo democrático, contribuindo para a construção de uma Lisboa mais inclusiva e participativa. Uma carta física tem um impacto mais significativo e pode transmitir a seriedade do convite. Para além disso, esta estratégia complementa outras formas de divulgação, como as descritas acima, assegurando que uma amostra o mais ampla possível da população seja alcançada.

A Figura 2 demonstra o número de participantes que foram contactados por carta para participar no CCL. Estes dados confirmam a relevância desta estratégia de divulgação e mobilização da população. Dos 50 participantes da terceira edição desta iniciativa, a maioria foi convidada por carta (35 participantes).

Figura 2: Número de participantes contactados por carta pela Câmara Municipal de Lisboa para participar no Conselho de Cidadãos de Lisboa



Processo de Seleção de Participantes

Os cidadãos interessados em participar no CLL podem inscrever-se de duas maneiras. É disponibilizado um formulário online, projetado para ser fácil de usar, permitindo que os interessados forneçam as suas informações pessoais, motivos para quererem participar e disponibilidade para estar presente nos Paços do Conselho nos dois dias em que decorre o CCL. Para além disso, há a opção de inscrição presencial em locais designados, como as Lojas Lisboa. Os funcionários da CML estão disponíveis para auxiliar no preenchimento dos formulários e fornecer informações adicionais.

A seleção dos participantes é feita de forma aleatória, por sorteio, para garantir que todos os inscritos têm a mesma oportunidade de participar. Para assegurar que o CCL reflete a diversidade da população de Lisboa, a seleção aleatória é estratificada com base em critérios demográficos. Isso significa que o

sorteio tem em consideração diversas variáveis como género, idade, localização geográfica, origem étnica e nível socioeconómico. A estratificação ajuda a criar um CCL representativo, onde todas as vozes têm oportunidade de ser ouvidas.

Após o sorteio, os 50 cidadãos selecionados são contactados para confirmar sua disponibilidade e interesse em participar. A terceira edição do CCL incluiu, ainda, um sistema de suplentes para os participantes. Caso algum dos membros selecionados originalmente não conseguisse participar, os suplentes assumiriam as suas funções para garantir a continuidade e representatividade do grupo. O grupo de 50 suplentes tinha as mesmas características sociodemográficas que o grupo dos participantes. Esta metodologia assegura que a composição do CCL seja um reflexo da população lisboeta, permitindo uma ampla representação de diferentes perspetivas na elaboração das propostas para melhorar a cidade.

Por fim, importa sublinhar que a participação no CCL é totalmente voluntária e não remunerada. São oferecidas algumas condições que permitem aos cidadãos o seu envolvimento nas diversas atividades ao longo de dois dias, como alimentação gratuita e transporte mediante solicitação.

1.2.2 Quem são os Participantes? Caracterização Sociodemográfica

A terceira edição do CCL contou com a participação de 50 cidadãos selecionados aleatoriamente para garantir representatividade da população do município de Lisboa. A diversidade de características sociodemográficas permite que o CCL seja um espelho do concelho de Lisboa e que as discussões dos temas beneficiem dos mais variados pontos de vista. Nesta secção são detalhadas as características sociodemográficas dos participantes.

Os 50 participantes dos CCL responderam a um inquérito antes do evento (ver o questionário no Anexo A.1). Entre os dias 2 e 6 de abril foi disponibilizado, via email, um *link* para o preenchimento de um pequeno questionário. Os participantes que não responderam ao inquérito *online*, tiveram a oportunidade de fazê-lo à chegada aos Paços do Concelho, aquando do registo na terceira edição do CCL. Entre outras questões, os participantes indicaram as suas características sociodemográficas.

Nesta secção são apresentadas estatísticas descritivas dos seguintes indicadores:

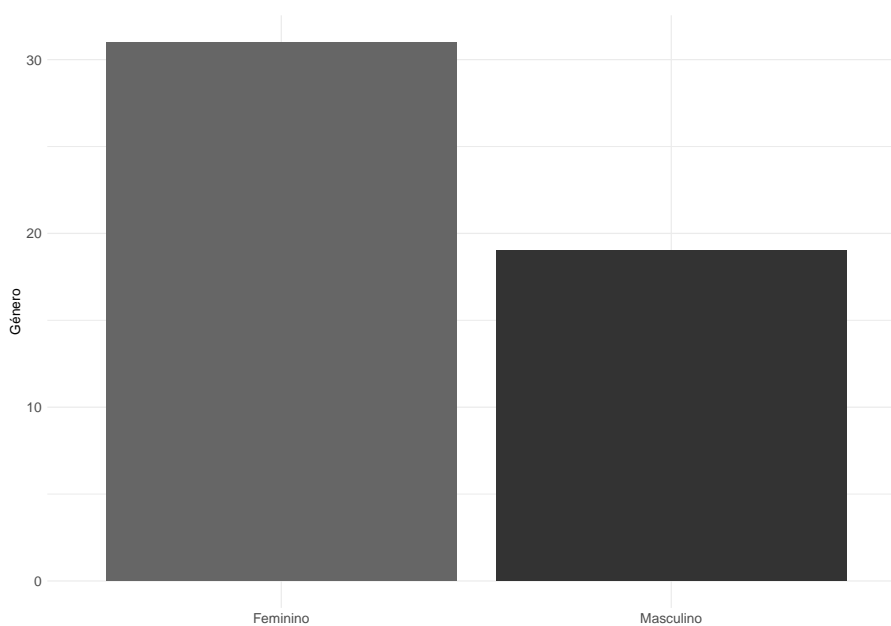
- Género

- Idade
- Educação
- Freguesia
- Perceção de Situação Económica

Género

A Figura 3 reporta o número de participantes do CCL por género. Dos 50 participantes, 31 são do género feminino. Esta sobre-representação de mulheres segue a tendência demonstrada pelos censos de 2021, que aponta que 53% dos habitantes do município de Lisboa são mulheres.

Figura 3: Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por género



Idade

As Figuras 4 e 5 indicam a idade dos participantes do CCL. Em média, os participantes têm 52.9 anos (ver Figura 4). Há 8 jovens (18–34 anos), e 10 idosos (65+). Os restantes 32 participantes têm idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos (ver Figura 5). O participante mais novo tem 19 anos e o mais velho tem 85 anos.

Figura 4: Idade média dos participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

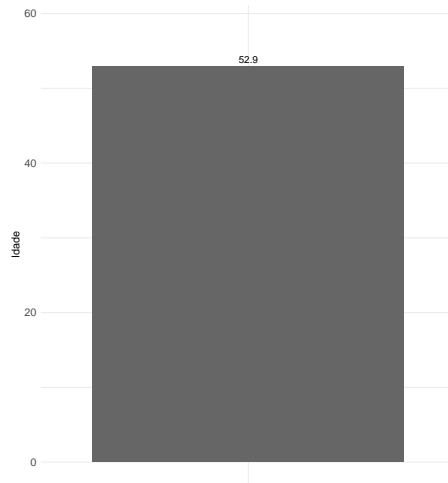
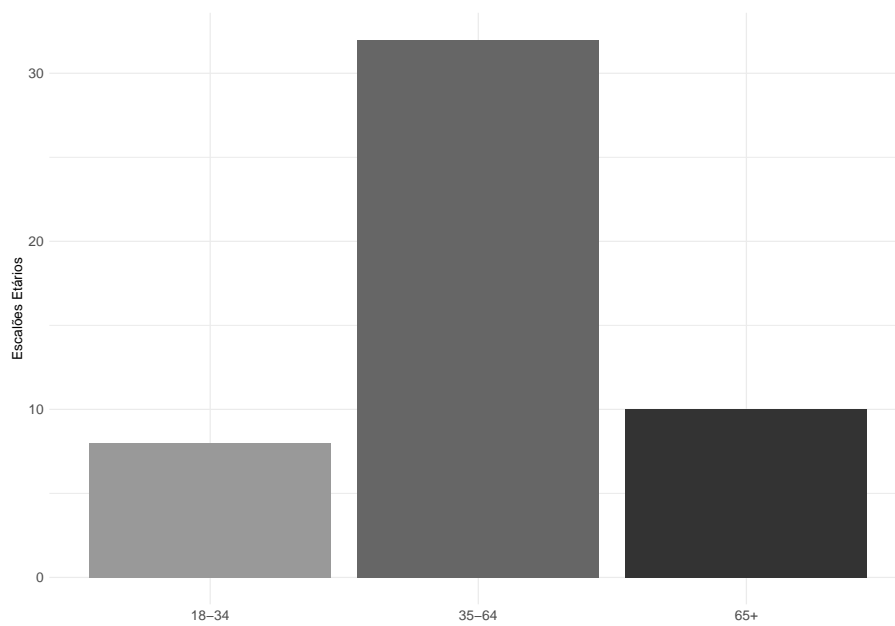


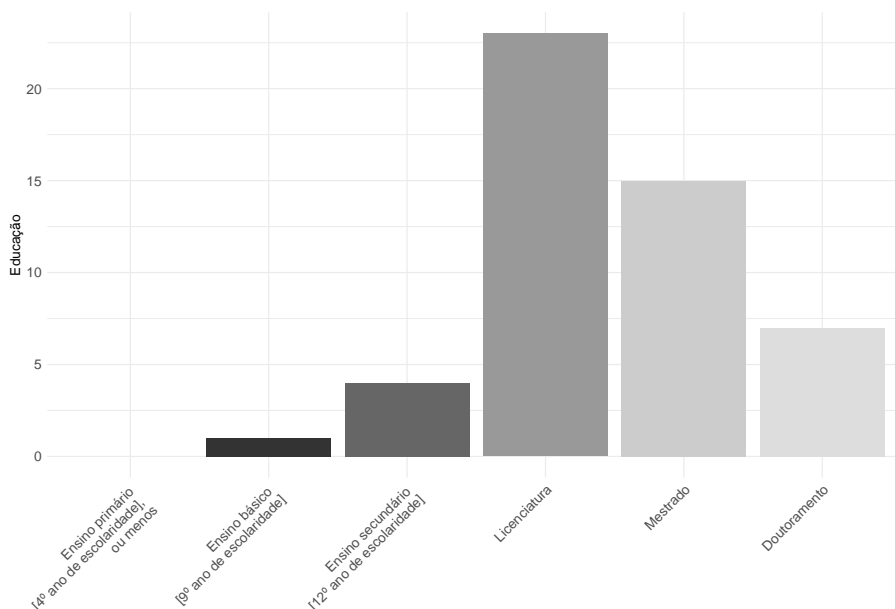
Figura 5: Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por escalões etários



Educação

A Figura 6 reporta o número de participantes do CCL por nível de educação. A grande maioria dos participantes tem formação a nível do ensino superior. Dos 50 respondentes, 23 têm licenciatura, 15 têm mestrado e 7 têm doutoramento. Há um respondente que completou o Ensino Básico e 4 que completaram o Ensino Secundário. Não há participantes com Ensino Primário. Estes dados revelam uma sub-representação dos indivíduos menos escolarizados. De acordo com os censos de 2021, 37% da população do município de Lisboa tem habilitações até ao terceiro ciclo e 41.2% completou o Ensino Superior.

Figura 6: Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por nível de educação

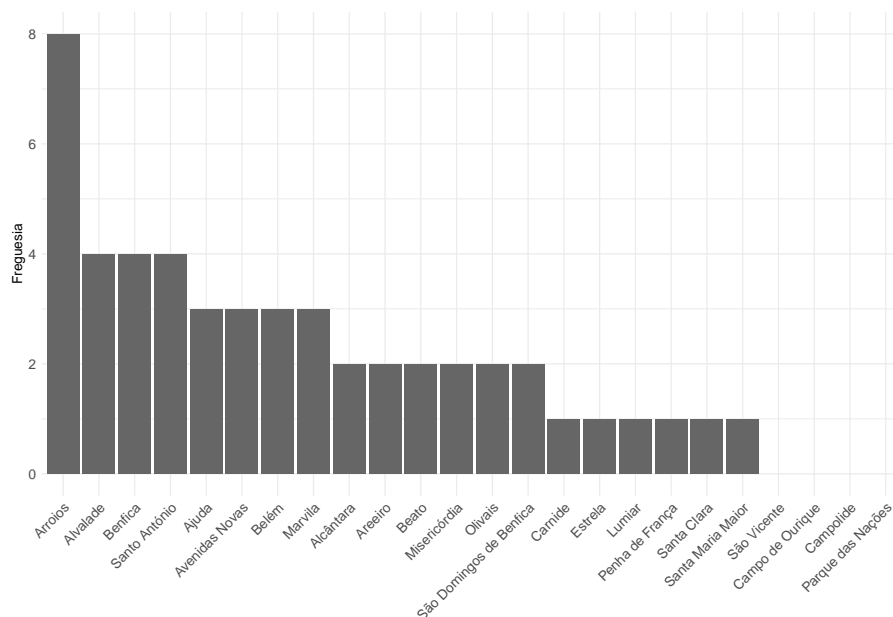


Freguesia

A Figura 7 reporta o número de participantes do CCL por nível de freguesia. Os participantes residem em 20 das 24 freguesias do município de Lisboa. As freguesias de São Vicente, Campo de Ourique, Campolide e Parque das Nações não estão representadas na terceira edição do CCL. Com algumas exceções, a distribuição dos participantes de acordo com a freguesia de residência tende a estar em linha com o peso de cada freguesia na população do município de Lisboa (dados dos censos de 2021). Embora seja uma das freguesias com maior número de habitantes, Arroios está sobre-representada

na terceira edição do CCL. Há, igualmente, uma sobre-representação da freguesia de Santo António. A freguesia do Lumiar, a mais habitada da cidade de Lisboa, está sub-representada no grupo de participantes do CCL.

Figura 7: Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por freguesia



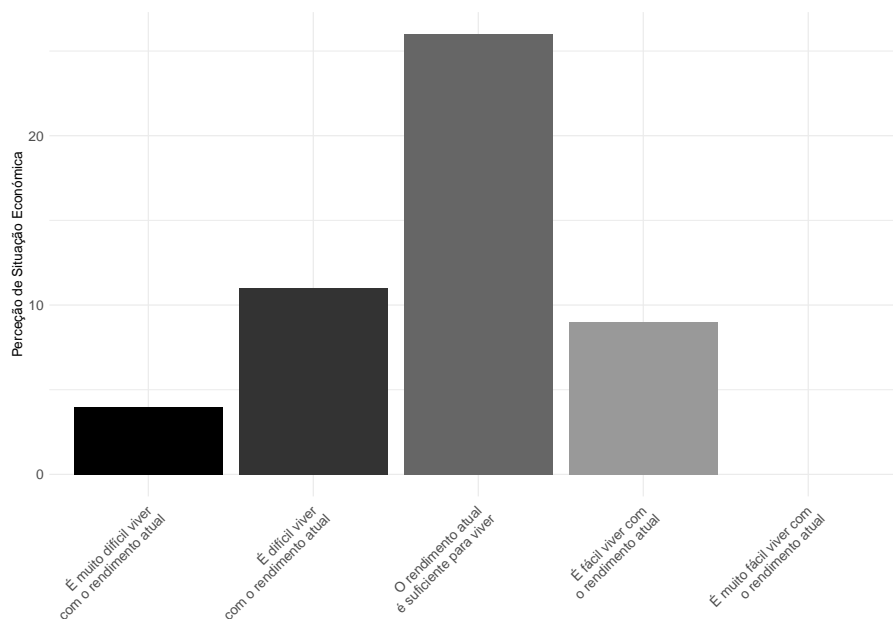
Perceção de Situação Económica

A Figura 8 reporta o número de participantes do CCL por nível de situação económica. A maioria dos participantes (26 pessoas) indicam que o rendimento atual que auferem é suficiente para viverem. Há 11 participantes que indicam que é difícil e 4 que consideram que é muito difícil viver com o rendimento atual. Dos 50 participantes, 9 participantes indicam que é fácil viver com o rendimento atual. Nenhum dos participantes considera que é muito fácil viver com o rendimento que auferem.

1.3 As Sessões Deliberativas

A terceira edição do CCL inclui várias sessões de debate focadas no tema “Como construir uma Lisboa que cuida?”. Essas sessões, seguindo o método de *World Café*, são projetadas para serem dinâmicas, proporcionando um ambiente que fomente a colaboração e a troca de ideias. O *World Café* é uma

Figura 8: Número de participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por nível de situação económica



metodologia de facilitação de diálogos em grupo utilizada frequentemente em processos de deliberação participativa, incluindo iniciativas como o CCL. Esta técnica é projetada para promover conversas num ambiente informal e colaborativo, permitindo que os participantes compartilhem ideias e desenvolvam soluções coletivas para questões complexas. Esta metodologia permite que um grande número de participantes contribua de maneira significativa para a discussão e que as ideias sejam refinadas através de múltiplas perspetivas.

No contexto do CCL, o *World Café* é estruturado em várias mesas temáticas onde pequenos grupos de cidadãos discutem tópicos específicos. Cada mesa tem um anfitrião que facilita a conversa e, ao longo do evento, os participantes revezam-se entre as várias mesas, permitindo a troca de ideias e a construção coletiva de conhecimento. Os temas discutidos na terceira edição do CLL foram habitação, saúde, imigração, pessoas em situação de sem-abrigo e solidariedade intergeracional.

O uso do *World Café* no CCL tem demonstrado ser eficaz na promoção de um diálogo construtivo e na elaboração de propostas concretas. Este método ajuda a construir um consenso e a desenvolver soluções criativas para os desafios da cidade. As propostas geradas através deste processo são posteriormente

analisadas e desenvolvidas em conjunto com os serviços da CML, garantindo que as ideias dos cidadãos têm um impacto real nas políticas públicas.


As sessões da terceira edição do CCL foram organizadas da seguinte forma:

- Primeira Sessão (6 de abril): Introdução aos temas e primeiros debates sobre as necessidades e prioridades da cidade. São formados cinco grupos, cada um com 10 pessoas, para identificar desafios e oportunidades específicas para cada um dos temas em discussão. A composição dos grupos altera-se ao longo de todo o dia para permitir que todos os participantes abordem os vários temas e interajam com todos os outros participantes.
- Segunda Sessão (13 de abril): Os grupos trabalham em propostas detalhadas, explorando soluções práticas para os desafios identificados no sábado anterior. Os participantes continuam a participar em grupos de 10 pessoas e a refletir sobre os cinco temas em discussão. As propostas finalizadas são apresentadas ao executivo municipal numa sessão pública. Esta apresentação não só garante a transparência do processo, mas também proporciona uma oportunidade para os decisores políticos ouvirem diretamente os cidadãos.

A Figura 9 detalha a agenda de trabalhos da terceira edição do CCL. Os trabalhos começaram com uma mensagem de boas-vindas do Presidente da Câmara que destacou a importância do Conselho de Cidadãos como uma forma inovadora de fazer política, enfatizando a necessidade de ouvir os cidadãos e incorporar suas sugestões nas políticas municipais.

Nesta secção descrevemos e analisamos as dinâmicas de trabalho através das notas de campo relativas à observação das duas sessões deliberativas.

Figura 9: Agenda de trabalhos para a terceira edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa

 AGENDA DE TRABALHOS <i>«Como construir uma Lisboa que cuida»</i>	
1º DIA 6 Abril	2º DIA 13 Abril
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> 09:00h Registo e acolhimento <input type="checkbox"/> 9:30h Boas vindas: Presidente da CML e Embaixadores do 2º Conselho de Cidadãos de Lisboa <input type="checkbox"/> 9:55h Comunicação "Uma cidade que cuida": Vereadora CML <input type="checkbox"/> 10:35 - 10:50h INTERVALO <input type="checkbox"/> 11:50h Diagnóstico de desafios "Como construir uma Lisboa que cuida?" <input type="checkbox"/> 12:30h Preparação de perguntas aos técnicos da CML <input type="checkbox"/> 13:00-14:00h ALMOÇO <input type="checkbox"/> 14:00h Apresentação dos desafios em plenário <input type="checkbox"/> 14:30h Sessão de perguntas e respostas aos técnicos da CML <input type="checkbox"/> 15:20-15:35h INTERVALO <input type="checkbox"/> 15:35h Redação final dos desafios para votação e sua apresentação em plenário <input type="checkbox"/> 17:15h Votação dos desafios para priorização <input type="checkbox"/> 17:45h - Encerramento do dia de trabalhos <input checked="" type="checkbox"/> 18:00h FINAL DA SESSÃO 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> 09:00h Renovação do registo <input type="checkbox"/> 09:15h Reinício de trabalhos e revisitação dos desafios <input type="checkbox"/> 09:40h Procura de soluções I : "Como construir uma Lisboa que cuida" <input type="checkbox"/> 10:45-11:00h INTERVALO <input type="checkbox"/> 11:00h Procura de soluções II <input type="checkbox"/> 11:05h Diálogo com os técnicos CML <input type="checkbox"/> 11:10h Procura de soluções III <input type="checkbox"/> 11:45h Apresentação de resultados em plenário <input type="checkbox"/> 11:10h Redação das soluções p^a votação <input type="checkbox"/> 12:55 Votação das soluções p^a priorização <input type="checkbox"/> 13:15-14:15h ALMOÇO <input type="checkbox"/> 14:45h Elaboração de propostas de ação <input type="checkbox"/> 15:45h Nomeação dos embaixadores <input type="checkbox"/> 15:55h Apresentação das propostas de ação em plenário e sua adoção <input type="checkbox"/> 16:25-16:40h INTERVALO <input type="checkbox"/> 16:40h Apresentação das propostas de ação ao Presidente da CML <input type="checkbox"/> 17:30h Agradecimento e encerramento dos trabalhos do 3º CCL <input type="checkbox"/> 17:40h Foto de grupo: escadaria do edifício <input checked="" type="checkbox"/> 18:10h FINAL DA SESSÃO

1.3.1 Os Principais Desafios

No primeiro dia da terceira edição do CCL (6 de abril), depois de uma pequena apresentação dos participantes e da equipa de facilitadores, começaram os trabalhos de diagnóstico dos principais desafios relacionados com cada uma das cinco áreas chave em discussão. Todos os participantes tiveram oportunidade de discutir cada um dos temas. Ao longo do dia de trabalho, os participantes integraram diversos grupos, garantindo que todos tinham oportunidade de interagir uns com os outros. A alocação dos participantes aos vários grupos de discussão foi feita de forma aleatória.

Durante as sessões deliberativas, os participantes tiveram ainda a oportunidade colocar questões a técnicos e especialista da CML que trabalham nas cinco áreas em discussão. Esta interação permite esclarecer dúvidas técnicas, obter *feedback* imediato sobre os desafios que estão a ser identificados e entender melhor as limitações e possibilidades reais de implementação das ideias discutidas. Para além disso, a CML forneceu informação estatística acerca de cada um dos temas.

Durante a sessão deliberativa, foram discutidos diversos problemas e desafios associados a cada um dos cinco temas em debate. Abaixo apresenta-se um sumário das principais discussões acerca dos desafios que a cidade de Lisboa enfrenta:

Habitação

- Aumento dos preços – custo das rendas e da construção e impostos elevados (juros, entre outros);
- Falta de fiscalização;
- Falta de dados atualizados (alojamento local, património público, edifícios devolutos, entre outros);
- Difícil equilíbrio entre oferta e procura;
- Pouca oferta habitacional com condições para pessoas com deficiência;
- Turismo/nómadas digitais;
- Casas devolutas, casas vagas (Estado vs privadas);

- Falta de políticas de habitação para a população mais jovem;
- Programa Mais habitação não funciona de forma satisfatória;
- Pouca oferta social;
- Legislação condicionadora (alojamento local, ...).

Saúde

- Falta de oferta (médicos, unidades de saúde, entre outros);
- Falta de medicamentos para doenças crónicas;
- Falta de estratégia para saúde mental (incluindo as dos médicos);
- Falta de apoio a idosos;
- Falta eficácia (tempos de espera para consultas e tratamentos continuam muito elevados);
- Exclusão digital nos acessos aos serviços de saúde;
- Falta de acesso físico para pessoas com baixa mobilidade;
- Falta de programa de reutilização de recursos (ex. cadeiras de rodas, entre outros);
- Nova estratégia para toxicodependência e saúde sexual;
- Degradação equipamentos de saúde.

Imigração

- Imigração ilegal;
- Falta de controlo nas entradas no país e falta de políticas acolhimento;
- Problema das máfias;
- Fracas condições salariais e propensão para situações de escravatura

- Falta de políticas públicas relativas a habitação, serviços básicos, discriminação, racismo e intolerância;
- Pouca oferta de programas e espaços para aprendizagem da língua;
- Integração cultural;
- Falta de programas para a integração escolar das crianças imigrantes.

Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

- Falta de infraestruturas dignas, como sanitários, balneários (também para animais de companhia de pessoa em situação de sem-abrigo), consumo de droga, entre outras;
- Faltam mecanismos de alerta e campanhas de sensibilização;
- Faltam políticas públicas de prevenção: doenças mentais, prevenção droga e alcoolismo e de integração social;
- Faltam equipas profissionais para auxiliar pessoas em situação de sem-abrigo;
- Xenofobia e preconceito social transversal associado a estas pessoas.

Solidariedade Intergeracional

- Faltam de espaços e eventos que juntem gerações, como bibliotecas, teatros, entre outros;
- Faltam de lares e centros de dia para seniores;
- Faltam creches e infantários;
- Isolamento dos seniores;
- Demografia desequilibrada (a população está cada vez mais envelhecida e há uma grande tendência para a emigração da população mais jovem);
- Fechamento da juventude;

- Falta cultura de aceitação dos outros;
- Faltam sistemas apoio ao domicílio e há falta de formação;
- Mobilidade e acessibilidade (calçada portuguesa, passeios, entres outros);
- Falta de literacia digital e segregação geracional.

No final do primeiro dia das sessões deliberativas, os grupos de trabalho redigiram um conjunto de 6 a 12 desafios para cada uma das áreas (ver Figura 10). Estes desafios foram votados por todos os participantes de acordo com o método de *dot voting* (votação por pontos), que prevê uma votação ponderada através da utilização de três cores diferentes (verde 3 pontos, azul 2 pontos, amarelo 1 ponto) (ver Figura 10). Este é um método simples e eficaz para priorizar ideias ou propostas que é amplamente utilizado em contextos de deliberação participativa.

No final do dia de trabalhos foram eleitos os três principais desafios para cada uma das cinco temáticas em discussão:

Habitação

- Reabilitação/Recuperação urgente de edifícios públicos devolutos;
- Falta de casas acessíveis (arrendamento ou compra) para jovens, classe média, imigrantes e estudantes;
- Elevada carga fiscal sobre a habitação (IMI, IMT, taxas e taxinhas).

Saúde

- Mais cuidados de saúde ao domicílio para idosos e pessoas com necessidades especiais;
- Necessidade de médicos de família para cada município com o objetivo de acompanhamento dos cuidados de saúde;
- Perceber como é que o desenho urbano pode ser trabalhado de forma a permitir a redução do automóvel privado e aumentar a qualidade de vida

(redução do sedentarismo).

Imigração

- Identificar e controlar a imigração ilegal para evitar crimes contra os Direitos Humanos;
- Falta de oportunidades de aprendizagem da língua e cultura portuguesas para a inclusão plena e exercício da cidadania;
- Falta de acolhimento e integração da multiculturalidade dos imigrantes.

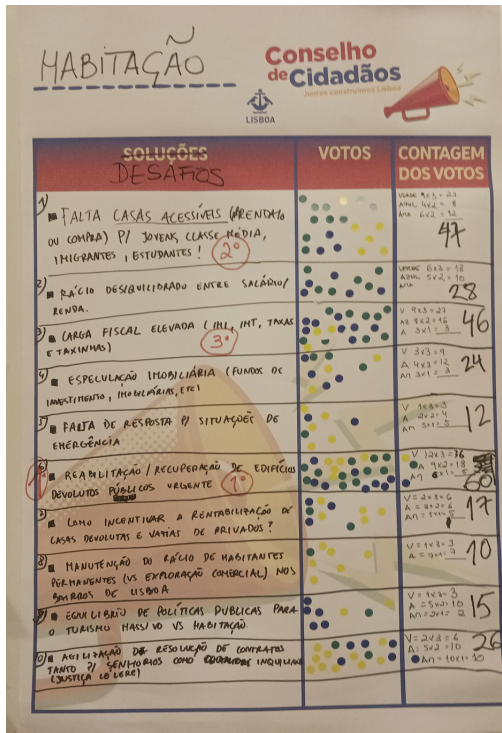
Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

- Garantir a higiene pessoal e do espaço público e a resposta a necessidades básicas das pessoa em condição de sem-abrigo;
- Identificar ações, políticas de curto, médio e longo prazo que abordem o problema de uma forma diferente e que ajudem a travar o aumento das pessoas em situação de sem-abrigo;
- Combater as máfias que contribuem para a mendicidade e situação de sem-abrigo.

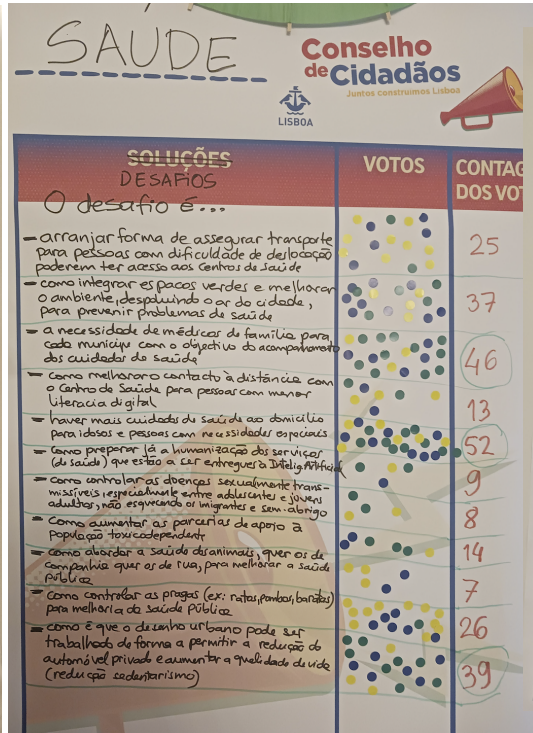
Solidariedade Intergeracional

- Criar espaços multiusos intergeracionais para as diferentes gerações viverem e aprenderem entre si com atividades dirigidas;
- Identificar quem precisa de ajuda, quem está disponível e como se podem conciliar os dois, envolvendo diferentes gerações;
- Criar espaços comuns que acomodem as valências de lar, creche e ATLS.

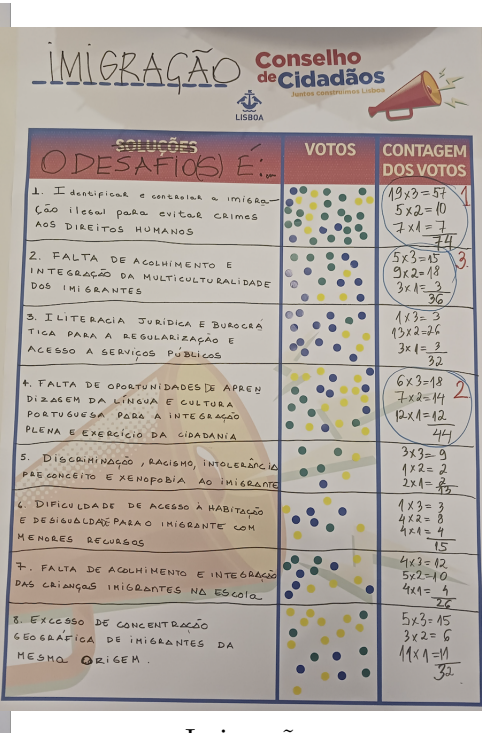
Figura 10: Principais desafios identificados pelos participantes em cada uma das cinco áreas



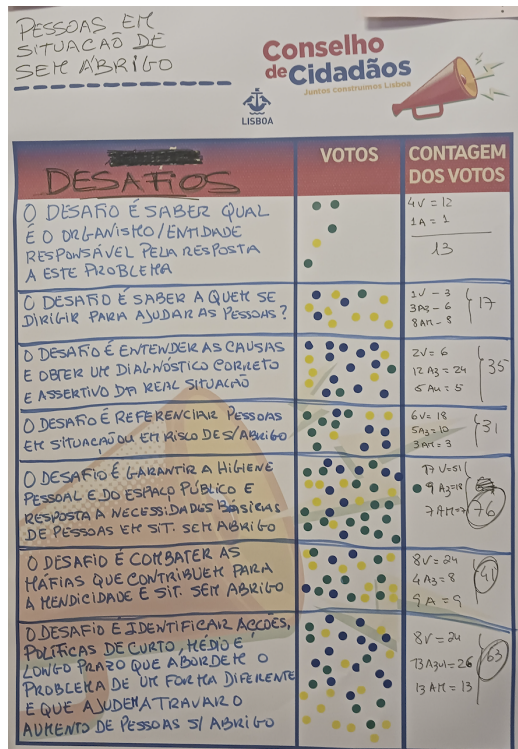
Habituação



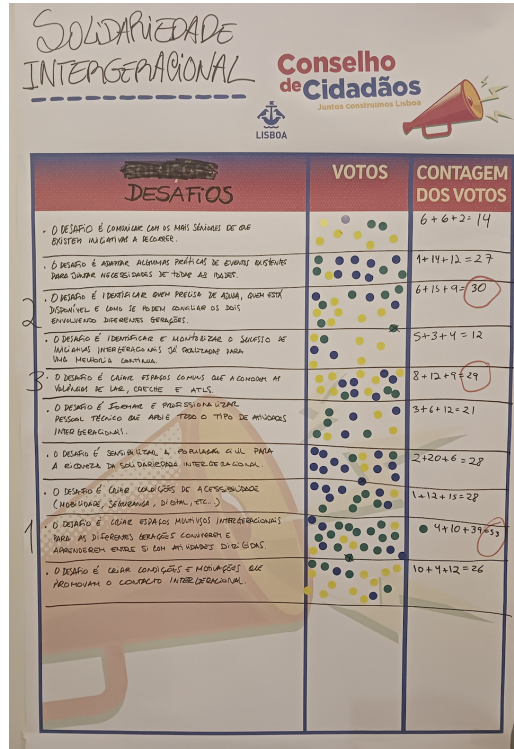
Saúde



Imigração



Pessoas em Situação de Sem-Abrigo



Solidariedade Intergeracional

1.3.2 As Principais Soluções

No segundo dia da terceira edição do CCL (13 de abril) os participantes começaram por debater possíveis soluções para os principais desafios identificados. Tal como tinha sucedido na semana anterior, todos os participantes tiveram oportunidade de discutir cada um dos temas. Os participantes integraram diversos grupos, tendo a sua alocação aos vários grupos de trabalho sido feita de forma aleatória. Esta estratégia possibilita que todos os participantes trabalhem sobre os vários temas e que interajam com todos os participantes.

Como tinha sucedido no primeiro dia do CCL, os participantes tiveram a oportunidade de interagir com técnicos da autarquia e especialistas para esclarecer dúvidas e entender melhor o funcionamento da Câmara Municipal. Esta interação é crucial para que os cidadãos possam esclarecer dúvidas técnicas, obter *feedback* imediato sobre as soluções que estão a ser equacionadas, entender a exequibilidade da implementação das ideias discutidas e formular propostas informadas e viáveis.

Durante a sessão deliberativa, foram discutidos diversas soluções e oportunidade associadas a cada um dos cinco temas em debate. Abaixo apresenta-se um sumário das principais discussões acerca das soluções para os problemas que a cidade de Lisboa enfrenta:

Habitação

- Fomentar parcerias com cooperativas de habitação;
- Licenças por alojamento local (licenças em % por prédio);
- Maior divulgação de programas existentes;
- Mais transparência nos destinos dos impostos;
- Construção: incentivo à reabilitação urbana, construção em altura e dispersão de habitação social pelo novo edificado;
- Existência de rendas mistas (para que não se criem guetos);
- Limitar o valor das rendas;
- Retomar programas como Porta 65;

- Mais habitação estudantil e estratégias para que idosos e jovens possam viver juntos;
- Agilização da burocracia e processos contenciosos entre senhorios e inquilinos;
- Criar mega programa de emergência (tratar a questão da habitação como se tratou a questão da COVID-19).

Saúde

- Melhorar serviços já existentes nos centro de saúde;
- Garantir maior número de médicos de família (reduzir médias para admissão nos cursos de medicina, obrigar jovens médicos a trabalhar no SNS nos primeiros anos pós curso);
- Articulação e centralização dos serviços que já existem nesta área;
- Saber como ter acesso à informação - há muitos serviços que os cidadãos desconhecem;
- Mais zonas verdes (melhorar o Parque Eduardo VII, Monsanto, entre outras zonas verdes da cidade);
- Apoio domiciliário e transporte dos doentes;
- Prevenção e educação a nível de saúde pública;
- Possibilidade de um sistema de musico-terapia.

Imigração

- Plataforma para diagnosticar as necessidades laborais de que Portugal precisa - avaliar competências dos imigrantes;
- Plano estratégico coordenado pela CML para controlar a imigração ilegal - fiscalização do estado das residências e das partilhas de casas e limitar número de pessoas por habitação;

- Balcão de imigrante - informações para imigrante antes de virem para Portugal;
- Bolsas de apoio à educação, principalmente da língua portuguesa;
- Serviço telefónico anónimo para ajudar imigrantes ilegais;
- Criar feiras multiculturais (com a participação de embaixadas).

Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

- Identificação da população sem-abrigo em Lisboa;
- Balneários (manutenção, mobilização da sua utilização);
- Alojamento (casas com condições);
- Formação e emprego para pessoas em situação de sem-abrigo;
- Equipas multidisciplinares de apoios (médicos, psicólogos, entre outros);
- Reabilitação e toxicodependência;
- Voluntariado (dar formação aos voluntários para conseguirem identificar e mapear situações de sem-abrigo);
- “Não integrar” - respeitar quem não quer sair da rua e dar dignidade a essas pessoas.

Solidariedade Intergeracional

- *Open day*/visitas de interação entre crianças e idosos;
- Promoção de creches e lares num espaço comum;
- Morar juntos - idosos a morar com estudantes (tentar juntar bons pares - avaliação de perfis);
- Educar para a solidariedade intergeracional;
- Reabilitação de infraestruturas públicas para convívio entre idosos e jovens;

- Plataforma de encontros intergeracionais;
- Associações que possam ser utilizadas para dinâmicas;
- Formar profissionais para dinâmicas intergeracionais;
- Criar um repositório de testemunhos para não se perderem determinadas vivências;
- Feira intergeracional;
- Partilha de saberes:
 - A História na primeira pessoa - convidar idosos para irem às escolas partilhar as suas experiências;
 - Promover a interação entre costureiras e jovens que estudam design;
 - Aprender com o Mestre.

À semelhança do que aconteceu no primeiro dia das sessões deliberativas, os grupos de trabalho redigiram um conjunto de 6 a 12 soluções para cada uma das áreas (ver Figura 11). Estas soluções foram votadas por todos os participantes de acordo com o método de *dot voting* (votação por pontos) (ver Figura 11).

Os participantes elegeram três soluções para cada uma das cinco temáticas em discussão. Identificamos aqui os temas selecionados:

Habitação

- Criação de um “Mega Programa de Emergência” para a habitação;
- Requalificação do edificado devoluto pertencente ao Estado (ex: Ministério Defesa, Saúde, Segurança Social) para habitação (estudantil, social, acessível);
- Aumentar benefícios fiscais para arrendamento, construção e reabilitação.

Saúde

- Criar, cuidar e melhorar a mobilidade intermodal e pendular da cidade, tendo como foco a acessibilidade plena com autonomia (ciclovias, autocarros, *bike-sharing*, etc.) e uma rede de infraestruturas de apoio (ex: WC);
- Garantir apoio domiciliário através da formação de equipas específicas (incluindo médicos e enfermeiros) e valorização salarial dos vários técnicos, assim como a disponibilização de carros (pelas Juntas de Freguesia ou CML) para transporte de doentes e apoio aos próprios cuidadores;
- Fomentar a criação de espaços verdes e reabilitar os existentes, com a vegetação e infraestruturas adequadas para fomentar a vivência em comunidade.

Imigração

- Balcão do imigrante: criar e divulgar serviços (legal/saúde/educação) com o objetivo de acompanhar, integrar e monitorizar;
- Melhorar controlo e fiscalização: diagnosticar, implementar e fiscalizar;
- Diagnósticos/listagem das carências profissionais em Lisboa: procura e oferta especializada ou não especializada (CML, JF, associações).

Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

- Diagnóstico, mapeamento e identificação de pessoas em situação de sem-abrigo e dos seus motivos;
- Aumento da oferta e reabertura de balneários e WCs e assegurar o seu bom funcionamento (horário 24h, limpeza e segurança);
- Equipas multidisciplinares de profissionais que trabalhem na rua.

Solidariedade Intergeracional

- Partilha de serviços e saberes:
 - “Banco de tempo” para quem precisa e quem tem algo a dar – ex: “Aprender com o Mestre”;
 - Recuperar o “saber fazer” com nova roupagem (designers e artesãos);
 - Bibliotecas etno-narrativas (recolha de testemunhos).
- Infraestruturas:
 - Reativar coletividades;
 - Espaços verdes e mobiliário urbano par atividades;
 - Dinamizar espaços (museus e bibliotecas);
 - Creches/ATLs + Lar/Centro de dias no mesmo edifício – centros intergeracionais;
 - Cortar ruas para atividades.
- Nas Escolas:
 - *Open day*: A História na primeira pessoa (fascismo, guerra colonial, etc.);
 - Educar para a solidariedade; atividades de solidariedade intergeracional.

Com base nas soluções votadas, os participantes trabalharam na elaboração de propostas de ação, a serem apresentadas em plenário. Os participantes elegeram ainda os embaixadores que têm a responsabilidade de representar as ideias do grupo nas reuniões com a CML. Os embaixadores são eleitos por cada tema e são responsáveis por acompanhar a implementação das propostas. Estes servem como ponte entre os cidadãos e a administração municipal, garantindo que as propostas alcançadas durante o CCL sejam comunicadas de forma clara e objetiva. Após a conclusão das sessões, as propostas são avaliadas pelo executivo municipal, que trabalha para a sua implementação. Os embaixadores acompanham este processo, garantindo que as propostas estão alinhadas com as necessidades dos cidadãos e as capacidades da administração municipal.

Figura 11: Principais soluções identificadas pelos participantes em cada uma das cinco áreas

SOLUÇÕES	VOTOS	CONTAGEM DOS VOTOS
1. CRIAÇÃO DE "MEGA-PROGRAMA DE EMERGENCIA PARA A HABITAÇÃO"	Votos: 18 x 2 = 36 Aval: 4 x 2 = 8 Am: 3 x 5 = 15	69
2. DISTRIBUIÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL PELO ENFIADO (EVITAR GUETIZAÇÃO)	V: 3 x 9 A: 2 x 4 A: 6 x 12	37
3. AUMENTAR BENEFÍCIOS FISCAIS PARA: ARRENDAMENTO, CONSTRUÇÃO, REABILITAÇÃO	V: 6 x 16 A: 1 x 8 Am: 1 x 16	57
4. REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO DE VOLUTO PERTEENCENTE AO ESTADO (ex: MIN. DEFESA, SAÚDE, SEG. SOCIAL) PARA HABITAÇÃO (ESQUADANTE, SOCIAL, ACESSÍVEL)	V: 9 x 27 A: 12 x 24 A: 4 x 4	57
5. DESBURECRATIZAÇÃO DOS PROCESSOS URBANÍSTICOS (CONTROLO, REABILITAÇÃO)	V: 2 x 6 Am: 1 x 2 A: 6 x 12	18
6. PROMOVER PARCERIA DA CML COM COOPERATIVAS E INVESTIDORES DA "ECONOMIA SOCIAL" COM REGULAM. QUE INTER. ESPERANÇAS	V: 2 x 6 Am: 3 x 16 A: 7 x 7	29
7. AUMENTAR A FISCALIZAÇÃO DE ALUGAMENTO LOCAL E CONTRATOS DE ARRENDAMENTO	Voto: 5 x 3 = 15 Am: 3 x 2 = 6 Am: 4 x 4 = 16	37
8. "STAND HABITA": PROMOVER INFORMAÇÃO E ACESSIBILIDADE PARA TORNAR A COMUNICAÇÃO COM O GOVERNO MAIS EFICAZ E TRANSPARENTE SOBRE O QUE JÁ EXISTE (PROGRAMAS, LEGISLAÇÃO, ...)	Voto: 1 x 3 Am: 3 x 2 = 6 Am: 1 x 1 = 1	10

Habituação

SOLUÇÕES	VOTOS	CONTAGEM DOS VOTOS
Criar cuidador e melhorar a mobilidade em cidades e pendular da cidade para a cidade (a ciclovias, autocarros, linhas de metro, etc) e uma rede de infraestruturas de apoio (ex: etc)		44
Promover a criação de espaços verdes e jardins com ideias como a vegetação e infraestruturas adequadas para fomentar a vivência em comunidade.		37
Promover, informatizar, ampliar e melhorar os serviços prestados pelo Centro de Saúde		28
Criação de um "Balcão de Saúde" que atue e centralize os vários serviços e apoiar de saúde em tempo e disponível para os intervenientes e os cidadãos (nas Juntas de Freguesia)		36
Garantir apoio domiciliário através da formação de equipas específicas (incluindo enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, etc) e implementação de programas de apoio domiciliário (para Juntas de Freguesia ou CML) para transferir de outros e apoiar os próprios cuidadores		43
Melhorar a acessibilidade nos serviços públicos e classificar as ruas, podendo-se ter acesso através da linha APP aos conteúdos digitais		13
Garantir maior nº de médicos/famílias através de várias iniciativas: fazer unidades de saúde móveis para áreas de difícil acesso, fazer visitas de acesso à formação em Medicina, incluir uma clínica de férias de permatologia, nos casos de consultas de curso em UHCL, publicar sublinhas de habitação para ajudar a fixar médicos em Lisboa etc		17
Mais serviços de prescrição social onde simule oferta de terapias associadas às artes, como a Musicoterapia.		15
Educação para a prevenção em saúde e cuidados de saúde, incluindo atividades físicas, nutrição e assistência social para idosos e saúde mental.		15
Incluir conteúdos de especialidade (como en Geriatria) nos Centros de Saúde ou em locais da CML		10
Mais escolas com recursos para responder a crianças com necessidades especiais.		6

Saúde

SOLUÇÕES	VOTOS	CONTAGEM DOS VOTOS
1. BALCÃO DO IMIGRANTE: CRIAR E DESENVOLVER SERVIÇOS (LEGAL, SAÚDE/EDUCAÇÃO) COM O OBJETIVO ACOMPANHAMENTO / INTEGRAÇÃO / MONITORIZAÇÃO (MÓVEL - DIGITAL) E ASSINTEGRIAS	16 x 3 = 48 11 x 2 = 22 4 x 1 = 4	74
2. DIAGNÓSTICO DAS CARÊNCIAS PROFISSIONAIS EM LISBOA: PROCEJA E OFERTA ESPECIALIZADA OU NRO ESPECIALIZADA (CML, JF, ASSOCIAÇÕES)	6 x 3 = 18 8 x 2 = 16 4 x 1 = 4	38
3. CONSELHO PERMANENTE INTERCULTURAL: ARTICULAÇÃO ENTRE SERVIÇOS MULTICULTURAIS (ENQUADRAÇÃO) E O PODER LOCAL (CML, JF) E ASSOCIAÇÕES	3 x 3 = 9 3 x 2 = 6 3 x 1 = 3	18
4. CRIAR ENBAIXADOR (PORTA VOS) DE CADA NACIONALIDADE: A COLABORAR COM O CONSELHO INTERCULTURAL E COM BALCÃO DO IMIGRANTE	2 x 3 = 6 4 x 2 = 8 4 x 1 = 4	18
5. BOLSA DE APOIO À INTERACÇÃO LINGÜÍSTICA (interacção comunitária / apoio a cursos de português)	5 x 3 = 15 3 x 2 = 6 2 x 1 = 2	23
6. CRIAÇÃO DA LINHA DE APOIO AO IMIGRANTE ANTI-VIOLENÇA PARA APOIAR OS IMIGRANTES VIOLENCIADOS	3 x 3 = 9 2 x 2 = 4 4 x 1 = 4	17
7. CRIAÇÃO DE REDE DE INTERACÇÃO E APOIO COMUNITÁRIO A NÍVEL LOCAL (CML, JF) E ASSOCIAÇÕES (situações familiares, etc) pelo tempo de permanência	2 x 3 = 6 3 x 2 = 6 3 x 1 = 3	15
8. CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO DESENVOLVER COMUNITARIOS DE REABILITAÇÃO PARA COMBATER ESTIGMAS E PROMOVER A INCLUSÃO	1 x 2 = 2 1 x 1 = 1 1 x 1 = 1	4
9. CONTROLO E FISCALIZAÇÃO: DIAGNÓSTICO, IMPLEMENTAR E FISCALIZAR	7 x 3 = 21 8 x 2 = 16 6 x 1 = 6	43

Imigração

SOLUÇÕES	VOTOS	CONTAGEM DOS VOTOS
DIAGNÓSTICO, Mapeamento e IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO SEM ABRIGO E DOS MOTIVOS	V: 6 x 12 = 72 Am: 1 x 12 = 12 A: 3 x 12 = 36	55
AUMENTO DA OFERTA E REABERTURA DE BALNEÁRIOS E VES E ASSEGUAR O SEU BOM FUNCIONAMENTO (Higiene, Segurança)	V: 8 x 16 = 128 Am: 1 x 16 = 16 A: 1 x 16 = 16	160
criar alojamento temporários	V: 8 x 16 = 128 Am: 1 x 16 = 16 A: 1 x 16 = 16	160
criar caixas postais para pessoas em situação sem abrigo	V: 1 x 16 = 16 Am: 1 x 16 = 16 A: 1 x 16 = 16	48
criar caixotes para as pessoas guardarem os seus pertences	V: 1 x 16 = 16 Am: 1 x 16 = 16 A: 1 x 16 = 16	48
Formação e vagas de emprego (quotas) para pessoas sem abrigo (ex: Jardineiros PJCHL, Guardas)	V: 1 x 16 = 16 Am: 1 x 16 = 16 A: 1 x 16 = 16	48
EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHEM NA RUA.	V: 1 x 16 = 16 Am: 1 x 16 = 16 A: 1 x 16 = 16	48
INCENTIVO E DIVULGAÇÃO DO BANCO DE VOLUNTARIADO	V: 1 x 16 = 16 Am: 1 x 16 = 16 A: 1 x 16 = 16	48
TERAPIA OCUPACIONAL PARA PESSOAS E PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL	V: 1 x 16 = 16 Am: 1 x 16 = 16 A: 1 x 16 = 16	48
INVESTIR E REFORÇAR AS SALAS DE CONSUÍCIO	V: 1 x 16 = 16 Am: 1 x 16 = 16 A: 1 x 16 = 16	48
ARTICULAÇÃO DAS POLÍCIAS COM AS EQUIPAS DE RUA PARA DETECÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS DESEMPREGADOS E GARANTIA DA SEGURANÇA DE TODOS	V: 1 x 16 = 16 Am: 1 x 16 = 16 A: 1 x 16 = 16	48

Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

SOLUÇÕES	VOTOS	CONTAGEM DOS VOTOS
1. CRIAR ESCOLAS: <ul style="list-style-type: none"> - OPEN DAY: Instalação em pré-banca (Recessos, quiosque, etc) - EDUCAR PA A SOLIDARIEDADE, ATIVIDADES DE SOLIDARIEDADE INTER-GERAIS, RECREAR ESCOLAS 	7 x 3 = 21 1 x 2 = 2 3 x 3 = 9 1 x 1 = 1	35
2. PARTILHA DE SERVIÇOS E SABERES: <ul style="list-style-type: none"> - "Banco de TEMAS" a quem precisa e quem tem algo a dar - "PARTILHA DE SABERES" - EQUIPADA "Banco de TEMAS" (com conhecimentos) (pedagógicos e técnicos) - SÍMBOLOS ETO- NARRATIVA (certos conhecimentos) 	3 x 3 = 9 3 x 2 = 6 3 x 2 = 6	24
3. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> - ARTICULAÇÃO ENTRE AGENTES (Pares de comunicação) (partilha de boas práticas e colaboração); (conhecimento) CML, identificação e por um contacto - COMUNICAÇÃO EFICAZ (CENTRAL COMUNICAÇÃO EM DIVERSOS FORMATS (LIVROS, FICHAS, FOLHETOS) (para tipos específicos em atividades específicas) 	13 x 11 = 143 13 x 22 = 286	429
4. INFRAESTRUTURAS <ul style="list-style-type: none"> - RECONSTRUIR REATIVAR OBTIVINDO ESPAÇOS VERDES E MOBILIDADE (atividades) (partilha de conhecimentos) - QUALIFICAR ESPAÇOS (HISTÓRIA E CULTURA) (partilha de conhecimentos) - CRIAR ÁREAS DE APOIO (para conhecimentos) - CRIAR ÁREAS DE ATIVIDADES (com seu apoio) 	8 x 3 = 24 13 x 22 = 286	310
5. MODAR JUNTOS <ul style="list-style-type: none"> - JUNTOS + TOCOS (ALUGAR QUARTOS, BENEFÍCIOS FISCAIS) - MATERIAIS PERIS / COMPARTILHADOS - ÁREAS DE CONVIVÊNCIA 	7 x 3 = 21 18 x 3 = 54	75
6. RECURSOS HUMANOS <ul style="list-style-type: none"> - RECRUTAR E MONITORIZAR AS ATIVIDADES E GARANTIR SEUS SUCESSOS E SUSTENTABILIDADE (com conhecimentos) - FORMAÇÃO DE ANIMADORES E TÉCNICOS INTERMEDIÁRIOS ESPECIALIZADOS 	3 x 6 = 18 3 x 3 = 9	27

Solidariedade Intergeracional

2 Satisfação com a Terceira Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa

2.1 Nota Metodológica

No final da última sessão (dia 13 de abril), foi aplicado um inquérito aos participantes do CCL. Nesse dia, foram recolhidas 40 respostas. O inquérito foi também enviado pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), via email, nos dias 15 e 18 de abril. No total, foram inquiridos 48 participantes do CCL (ver o questionário no Anexo A.2).

Nesta secção visamos aferir o grau de satisfação com o CCL e, para tal, são apresentadas estatísticas descritivas dos seguintes indicadores:

1. Grau de satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa
 - Escala de resposta: 0 (nada satisfeito) a 10 (totalmente satisfeito)
2. Grau de concordância com as seguintes afirmações acerca da participação no CCL
 - Senti que podia sempre expressar a minha opinião de forma livre
 - Fiquei com pouca vontade de participar noutros eventos semelhantes
 - Sinto que a participação dos cidadãos em eventos como o CCL não tem qualquer influência na tomada de decisões públicas
 - O evento estava bem organizado
 - Recomendaria a um amigo a participação neste evento
 - Escala de resposta: 0 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente)

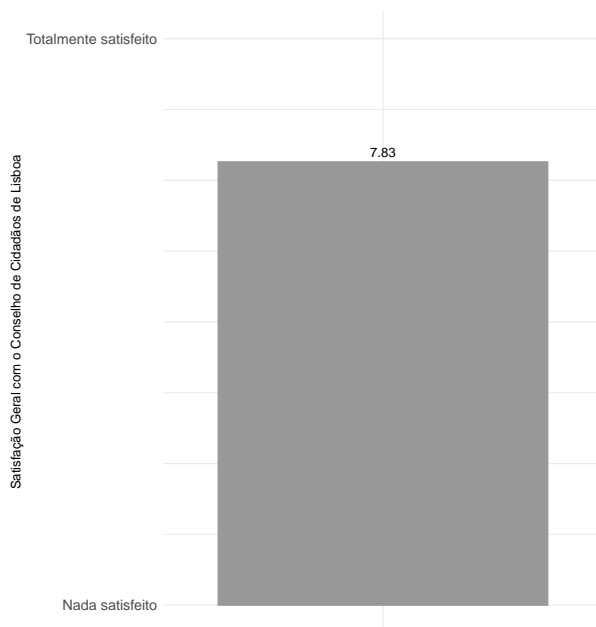
Nesta secção são, igualmente, apresentados alguns indicadores qualitativos de satisfação com a terceira edição do CCL. No questionário que preencheram depois da sua participação nesta iniciativa, foi pedido aos participantes que deixassem comentários sobre a mesma. Estes comentários são analisados e agrupados em diversas categorias de avaliação, o que permite, com maior

detalhe, perceber que dimensões desta experiência mais agradaram aos participantes. A análise destes comentários é também vantajosa pois permite entender como melhorá-la em futuras edições.

2.2 Indicadores Quantitativos de Satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa

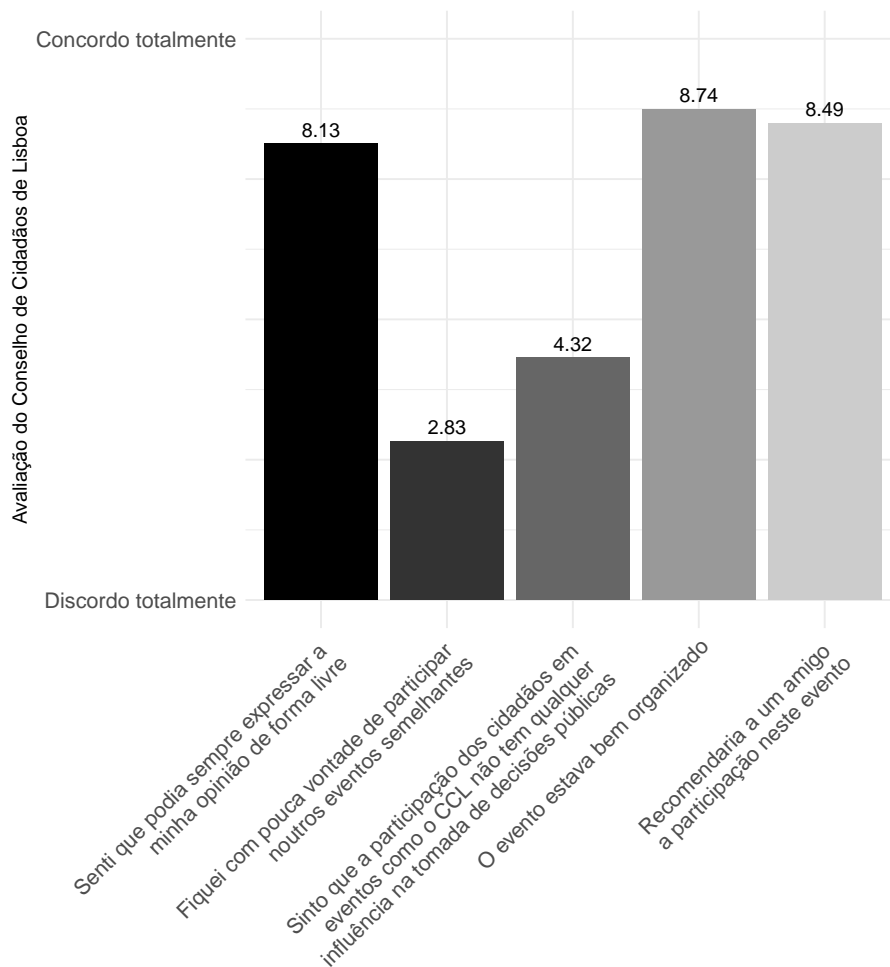
Os participantes do CCL demonstram-se notoriamente satisfeitos com a iniciativa. A média das respostas é de 7.83, numa escala onde 0 significa “nada satisfeito” e 10 “totalmente satisfeito” (ver Figura 12).

Figura 12: Valor médio de satisfação geral com o Conselho de Cidadãos de Lisboa



A análise de outros indicadores apresenta uma imagem mais detalhada do grau de satisfação com o evento (ver Figura 13). Os participantes reportam que sentiram que podiam expressar as suas opiniões livremente (a média das respostas é de 8.13), que o evento estava bem organizado (a média das respostas é de 8.74) e que recomendariam a um amigo a participação no CCL (a média das respostas é de 8.49). Em média, os participantes do CCL tendem a rejeitar a afirmação de que não voltariam a participar em eventos semelhantes (a média

Figura 13: Valores médios de avaliação do Conselho de Cidadãos de Lisboa



das respostas é de 2.83).

Os participantes do CCL demonstram, em média, opiniões ambivalentes/ambíguas relativamente à afirmação “sinto que a participação dos cidadãos em eventos como o CCL não tem qualquer influência na tomada de decisões públicas”. Os participantes do CCL não tendem a discordar desta afirmação (a média das respostas é de 4.32), contudo a opinião é mais dividida do que nas outras questões.

A Figura 22 (Anexo B.1) reporta a distribuição das respostas dos participantes do CCL pelas várias categorias de resposta dos indicadores em análise. A sua análise, em conjunto com os valores médios reportados acima, permite-

nos aferir com maior exatidão o grau de satisfação com o CCL. A maior dispersão de repostas encontra-se na questão relativa à influência das conclusões do CCL na tomada de decisões. Pelo contrário, há uma menor dispersão de repostas nas seguintes afirmações: ‘o evento estava bem organizado’ e ‘recomendaria a um amigo a participação neste evento’.

2.3 Indicadores Qualitativos de Satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa

Em conjunto com as tendências descritivas de satisfação apresentadas, a análise dos comentários dos participantes ao CCL permite-se uma avaliação mais detalhada desta iniciativa. A tendência geral de satisfação com o evento, bem como a sua importância para a comunidade e para o processo democrático, é reforçada pelo interesse dos participantes em que o CCL se repita com maior frequência.

“Devia haver mais do que 1 CCL por ano.”

Para além disso, a utilidade deste evento leva a que os participantes considerem que o modelo de deliberação democrática do CCL seja exportado para outros contextos.

“Este tipo de iniciativas são super importantes e deveriam ser alargadas aos municípios de todo o país. Os políticos devem ouvir diretamente os cidadãos, para minimizar inclusive a ideia de que o voto seja utilizado de forma desadequada como protesto e seja um voto útil sempre. Os cidadãos devem ter a oportunidade de serem ouvidos e darem as suas opiniões e ideias para a mudança.”

“ Multiplicar este modelo de participação cívica adotando à escala da freguesia ou em certos casos do bairro. ”

A par do entusiasmo e satisfação com esta iniciativa, os participantes sugerem algumas melhorias na organização e estrutura da mesma. A avaliação da terceira edição do CCL é dividida em três aspetos principais: informação e instrução sobre os temas em debate, duração das sessões deliberativas e constituição dos grupos de trabalho.

Informação e Instrução sobre os Temas em Debate

Os participantes da terceira edição do CCL reforçam a utilidade de haver sessões informativas no início do evento para sejam inteirados acerca do trabalho da CML no que diz respeito a cada uma das cinco áreas em debate. Na sua opinião, esta estratégia é benéfica pois possibilita uma discussão mais informada e uma perceção mais nítida das áreas de intervenção que são do domínio e competência da CML.

“ Poderia ser fornecida mais documentação sobre cada tema a debater. ”

“ Este exercício tem utilidade se apresentarem o estado da arte de cada um dos tópicos no início, com os especialistas das várias áreas. Mostrar o que já foi/é feito, o que falta fazer e os desafios e lançar isso à comunidade e depois sim aplicar esta metodologia de *world café*. ”

“Senti que fui pouco preparada para abordar os temas. Preferia ter tido uma formação breve sobre cada tema antes de identificar desafios e propor soluções.”

“Divulgação de programas camarários aos participantes em futuros Conselhos de Cidadãos previamente ao início dos trabalhos para evitar repetição de recomendações.”

“As pessoas estão pouco informadas sobre muitos temas, o que leva a que o debate se centre em torno de grandes generalizações.”

Duração das Sessões Deliberativas

Outro aspeto importante que é mencionado pelos participantes da terceira edição do CCL prende-se com a duração das discussões acerca dos cinco temas em debate. Os participantes indicam que deve ser dado mais tempo para que todos consigam articular e desenvolver as suas ideias com a profundidade necessária.

“Este evento precisa de muito mais tempo. Não se pode apressar as pessoas a rondas de 4 minutos no debate de temas fundamentais da sua vida.”

“Menos repartição de temas e mais tempo para a discussão. Pareceu que foi dado mais tempo à quantidade e menos à qualidade.”

“Senti que havia muita pressão com o tempo, sugeria serem três dias, em vez de dois.”

“Acho que é pouco tempo para chegar a ideias fora da caixa.”

Constituição dos Grupos de Trabalho

Os participantes da terceira edição do CCL referem que a aleatoriedade na formação de grupos de trabalho, que permite que todos os participantes tenham a possibilidade de discutir todos os temas, não deve ser aplicada em todas as circunstâncias. Alguns participantes indicam que na última ronda, quando se definem as propostas de ação a apresentar ao executivo da CML, seria importante terem liberdade para decidir em que discussão temática querem participar. Esta estratégia possibilita que os cidadãos possam contribuir com soluções para os temas sobre os quais se sentem mais informados.

“O CCL podia, pelo menos no último painel, dar a escolha de temas e isso seria possível com a seleção inicial dos 50 participantes. Não senti que tenha tido oportunidade suficiente de dar o meu valor acrescentado ao único tema que me era mais caro, e onde tinha conhecimento para ajudar a criar propostas de real aplicabilidade.”

“Na ronda final de propostas de soluções penso que seria vantajoso a possibilidade de os participantes poderem escolher a área de intervenção em que queiram apresentar soluções em vez da escolha aleatória.”

“Deveriam ser melhor direcionados os conhecimentos específicos de cada cidadão participante (ex. médico para a saúde, assistente social para os sem-abrigo, arquiteto para a habitação).”

3 O Impacto da Terceira Edição do Conselho de Cidadãos de Lisboa

3.1 Nota Metodológica

Para avaliar o impacto da participação no CCL utilizamos duas metodologias complementares. Os dois métodos têm o mesmo propósito: identificar com rigor os potenciais efeitos que o Conselho de Cidadão teve no grupo de participantes.

Em primeiro lugar, comparamos as atitudes e opiniões dos participantes antes e depois do CCL. Para tal, antes do início dos trabalhos, os participantes preencheram um inquérito, conforme descrito na secção 1.2.2 (ver o questionário no Anexo A.1). Igualmente, administramos um inquérito aos participantes na sessão final do CCL, conforme descrito na secção 2.1 (ver o questionário no Anexo A.2). A vantagem deste método é que nos permite observar como as atitudes e opiniões dos participantes se alteraram ao longo das semanas nas quais decorreu o evento. A principal limitação deste método é que não nos permite garantir que as diferenças observadas resultam exclusivamente da participação no evento e não de qualquer outro evento alheio ao CCL.

Em segundo lugar, comparamos as atitudes e opiniões dos participantes do CCL com o grupo de cidadãos que se inscreveu para participar no evento mas não foi selecionado. Uma vez que a seleção de participantes foi feita de forma aleatória, a única característica que distingue estes dois grupos, estatisticamente, é a participação no CCL (ver a caracterização sociodemográfica da amostra de não participantes no Anexo C.1). Como tal, esta metodologia permite-nos identificar com mais rigor os efeitos do CCL no grupo de participantes. De forma a permitir esta comparação, a CML aplicou o mesmo inquérito descrito nas secções 1.2.1 e 2.1 do relatório à amostra de cidadãos que se havia inscrito para participar mas não foi selecionada (ver o questionário no Anexo A.3).

Nesta secção visamos aferir os efeitos da participação no Conselho de Cidadãos em quatro tópicos: perceção dos principais problemas do município, perceção de conhecimento, eficácia política, e confiança institucional. Descrevemos aqui os indicadores utilizados:

1. Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? (Escolher dois)
 - Lista: inflação/custo de vida; saúde; habitação; impostos; desemprego; educação; imigração; solidariedade intergeracional; transportes públicos; pessoas em situação de sem-abrigo; ambiente e alterações climáticas; mobilidade urbana; crime; corrupção.

2. Quão informado se sente acerca dos seguintes problemas que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente?
 - Lista: habitação; saúde; imigração; solidariedade intergeracional; pessoas em situação de sem-abrigo; ambiente e alterações climáticas; mobilidade urbana.
 - Escala de resposta: 0 (nada informado) a 10 (muito informado)

3. Eficácia política
 - Considero-me pouco qualificado para participar na vida política
 - A autarquia toma decisões de acordo com a vontade da maioria das pessoas
 - Se os políticos tivessem vontade, a maior parte dos problemas da cidade de Lisboa resolviam-se com facilidade
 - Escala de resposta: 0 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente)

4. Indique, por favor, qual a confiança pessoal que tem em cada uma dos seguintes atores políticos:
 - Câmara Municipal
 - Partidos políticos
 - Políticos
 - Escala de resposta: 0 (nenhuma confiança) a 10 (total confiança)

3.2 Os Principais Problemas do Município de Lisboa

A Figura 14 descreve as perceções relativas aos principais problemas que o município de Lisboa enfrenta, de acordo com o grupo de participantes do Conselho de Cidadãos. Para cada tema, a figura descreve o número de inquiridos que destaca esse tema como um dos dois principais desafios da cidade, antes (negro) e depois (cinzento) do evento. A Figura 15, por sua vez, descreve as respostas à mesma pergunta mas agora comparando os participantes (negro) com os não participantes (cinzento) (ver Anexo B.2 que reporta a distribuição das respostas).

Figura 14: Os principais problemas do município de Lisboa antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa

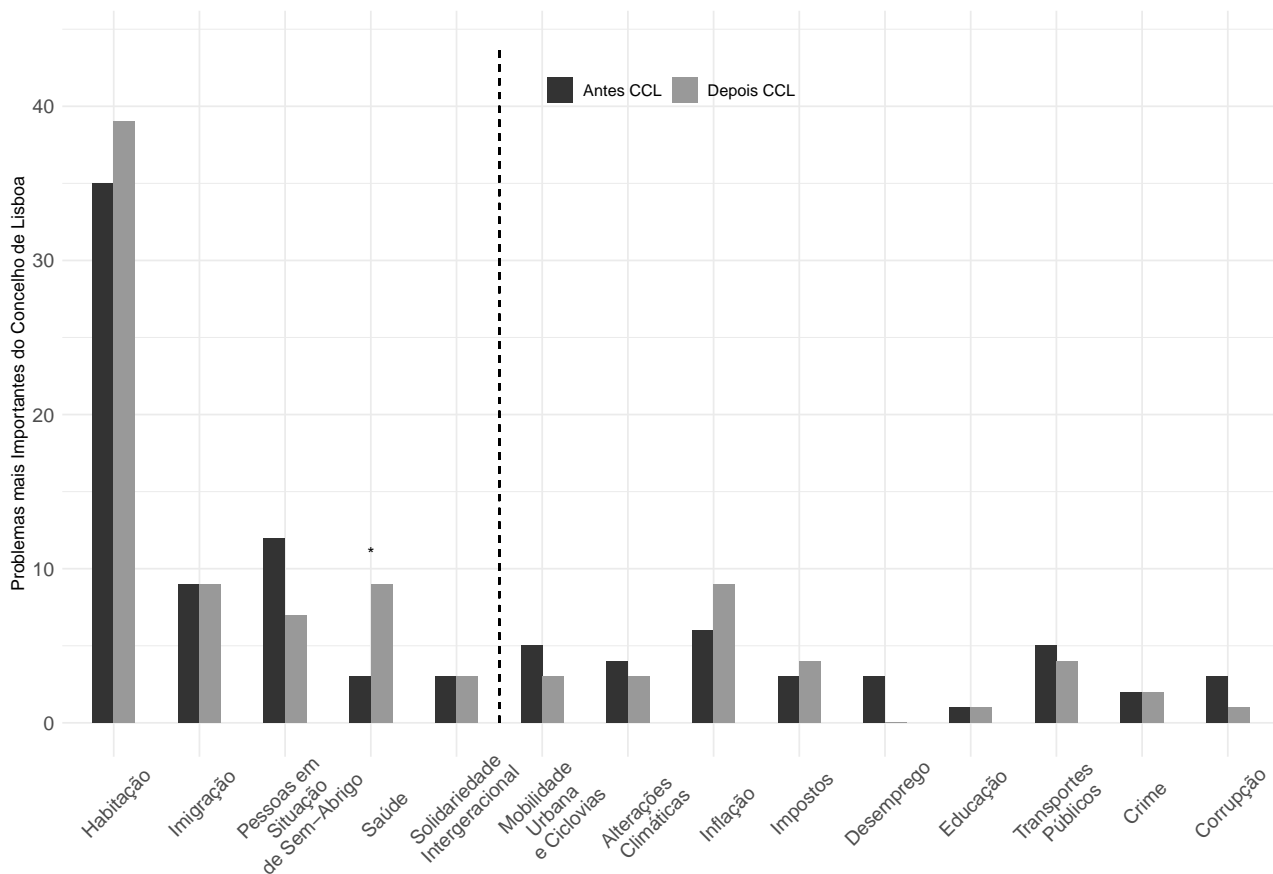
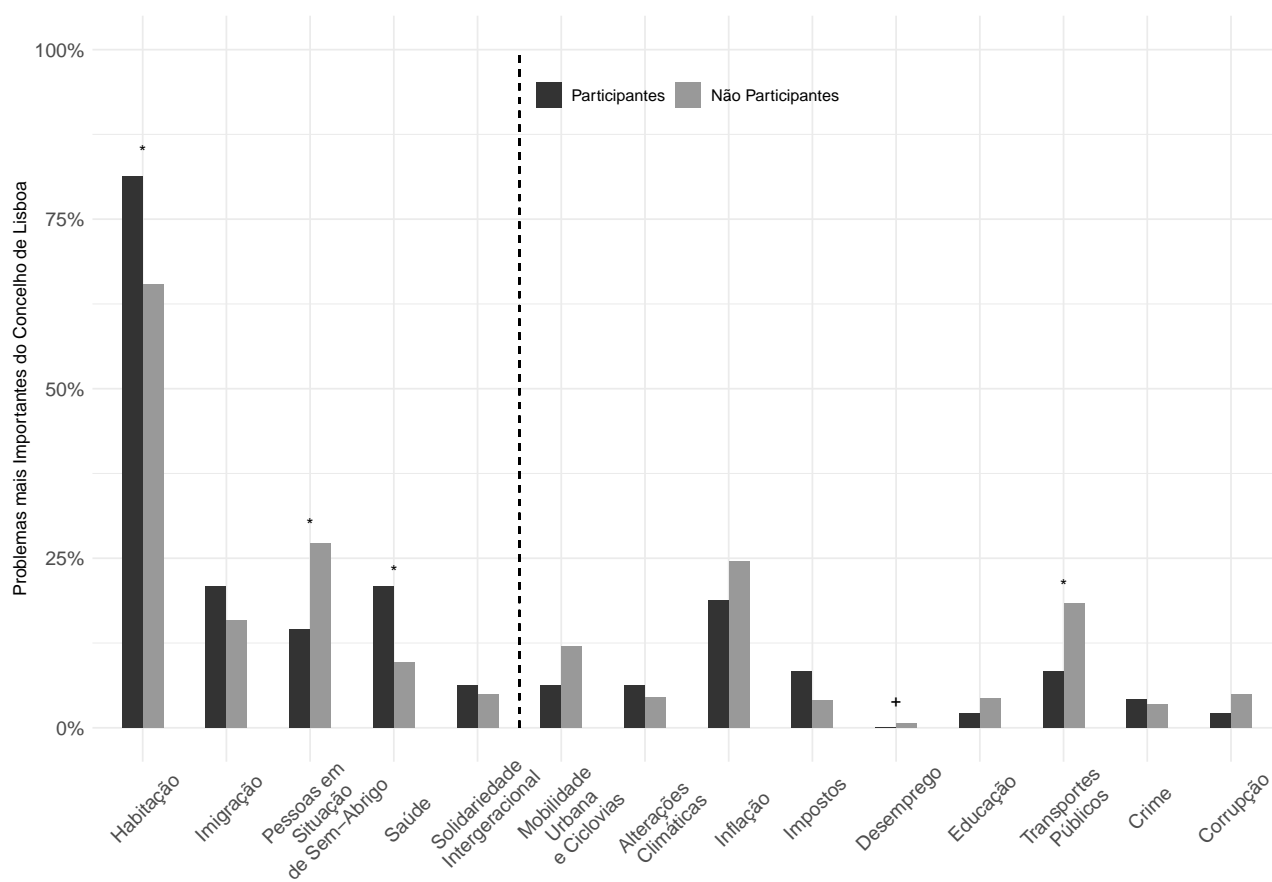


Figura 15: Os principais problemas do município de Lisboa: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



Destacamos dois padrões principais nesta análise. Em primeiro lugar, a vasta maioria dos participantes (75-80%) identifica a habitação como o principal problema da cidade. O segundo tema identificado por mais participantes é a situação das pessoas em situação de sem-abrigo ($\approx 20\%$). Esta opinião mantém-se antes e depois do evento. O mesmo acontece para a maioria dos temas listados. Em segundo lugar, destacamos que o Conselho de Cidadãos levou a um aumento da saliência da saúde e da situação das pessoas sem-abrigo. Isto é visível tanto na comparação entre participantes, antes e depois do evento, como na comparação entre participantes e não participantes. Dois dos temas mais debatidos na terceira edição do CCL tiveram um impacto relevante na perceção dos problemas que a cidade enfrenta. Este resultado é relevante porque a perceção pública sobre a urgência de diferentes temas é uma das principais fontes de mobilização política. A probabilidade de os cidadãos se organizarem coletivamente para resolver problemas comuns aumenta à medida que perceções da saliência desses problemas aumentam. O CCL contribuiu para aumentar essas perceções entre o pequeno grupo de participantes.

3.3 Perceção de Conhecimento Político

Nesta secção avaliamos os efeitos da participação no Conselho de Cidadãos nas perceções de conhecimento. A expectativa é que ao dar aos cidadãos a oportunidade de refletirem sobre determinados temas, o CCL pode contribuir para aumentar o conhecimento político na comunidade. Como na secção anterior, a Figura 16 descreve as perceções de conhecimento entre participantes antes e depois do evento. A Figura 17, por sua vez, compara perceções de conhecimento entre não participantes e participantes (ver Anexo B.3 que reporta a distribuição das respostas).

Segundo os dados recolhidos, o Conselho de Cidadãos contribuiu para aumentar o conhecimento político dos participantes no âmbito da habitação, imigração, pessoas em situação de sem-abrigo, e no tema da solidariedade intergeracional. É precisamente neste tema – central aos objetivos da terceira edição do CCL e à partida menos presente na mente do cidadão comum – que observamos um impacto de maior magnitude. As perceções de conhecimento sobre solidariedade intergeracional aumentaram 23.7% com a participação no CCL, relativamente à média do indicador ($1.23/5.14 = 0.237$).

Figura 16: Perceção de conhecimento político antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa

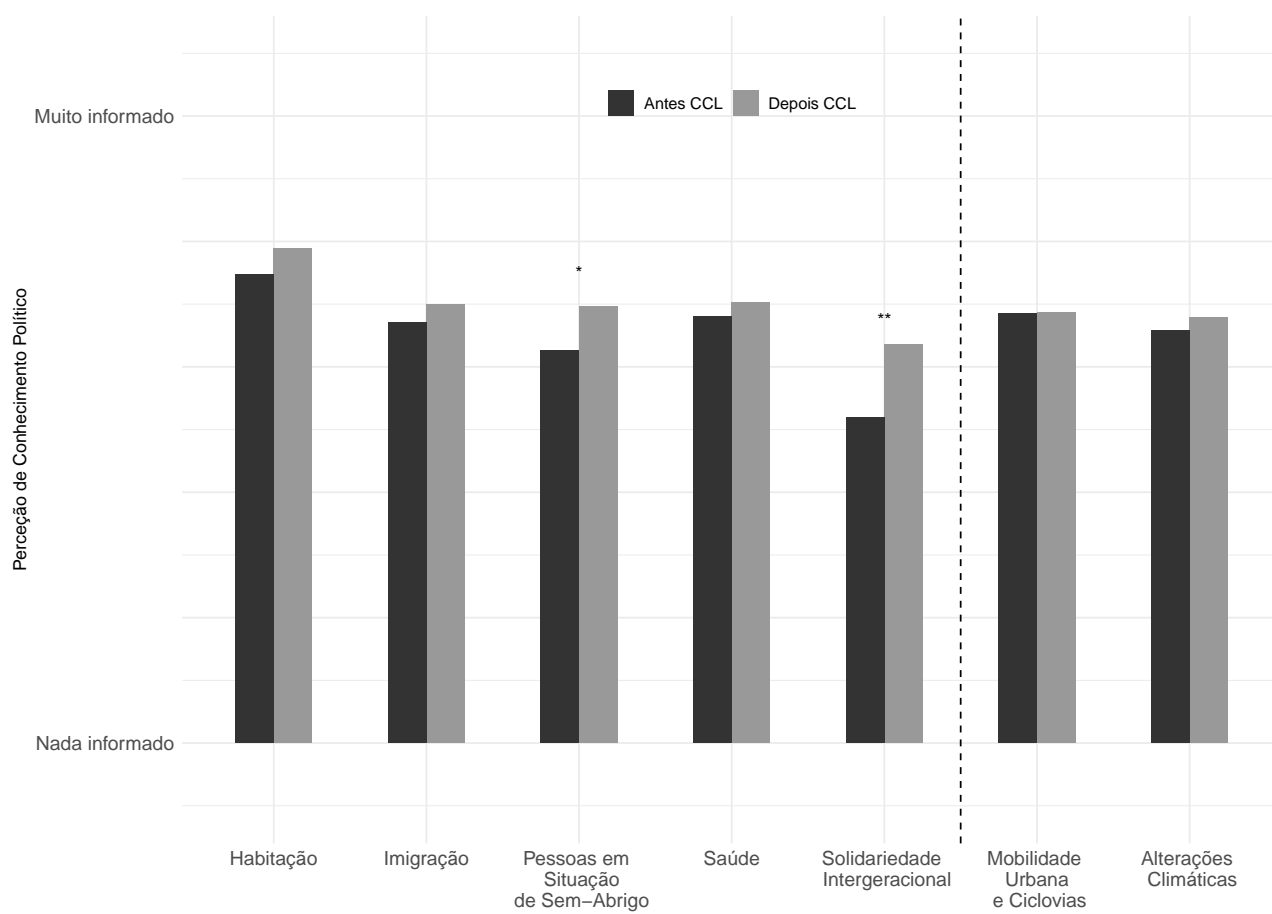
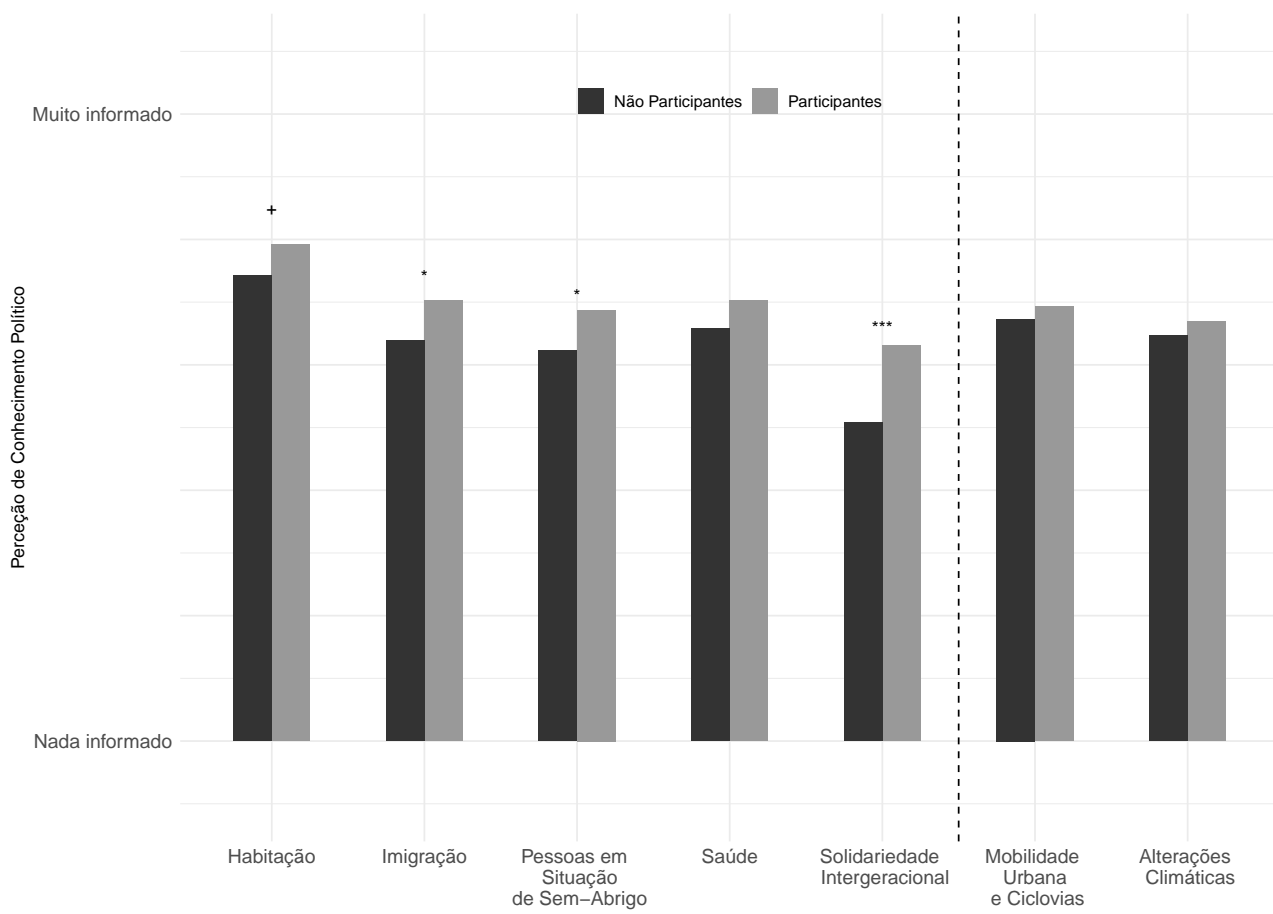


Figura 17: Perceção de conhecimento político: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



3.4 Eficácia Política

Nesta secção (Figuras 18 e 19) analisamos os efeitos da participação no Conselho de Cidadãos em três indicadores de eficácia política (ver Anexo B.4 que reporta a distribuição das respostas). A análise revela que a participação no CCL não teve efeitos na eficácia interna dos participantes – a percepção de que são qualificados para participar na vida pública. Este resultado pode ser explicado em parte pela forma como os participantes são selecionados. A amostra de onde os participantes foram selecionados baseia-se parcialmente num grupo de cidadãos que expressou interesse em participar. Este elemento do processo de seleção, apesar de justificado, pode levar à criação de uma amostra de potenciais participantes com níveis elevados de eficácia interna, o que torna difícil identificar os efeitos da participação no CCL. Por outras palavras, é expectável que indivíduos que não se sintam capazes de contribuir para a vida política tenham menos inclinação para se inscreverem em iniciativas deste tipo. E seriam estes que potencialmente mais beneficiariam da participação, no que toca a eficácia interna. Os esforços da CML para atrair cidadãos fora da amostra de inscritos é uma boa iniciativa para produzir uma amostra mais representativa de participantes.

Por sua vez, as análises revelam que a participação no CCL gerou um aumento significativo na eficácia externa – a percepção de que a autarquia toma decisões de acordo com a vontade da maioria das pessoas. Este efeito é grande em magnitude e robusto não obstante o método utilizado. Observamos o mesmo resultado quando comparamos participantes antes e depois do evento, ou quando comparamos participantes com não participantes. O Conselho de Cidadãos contribui para as percepções da qualidade da democracia local entre os participantes.

Por fim, não encontramos quaisquer efeitos da participação no CCL na ideia de que resolver problemas coletivos é simples. Esta percepção é prevalente entre o eleitorado e a nossa expectativa era de que uma participação ativa num processo deliberativo pudesse contribuir para o reconhecimento das dificuldades de tomada de decisão coletivas. Contudo, os resultados não são consistentes com esta previsão.

Figura 18: Eficácia política antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa

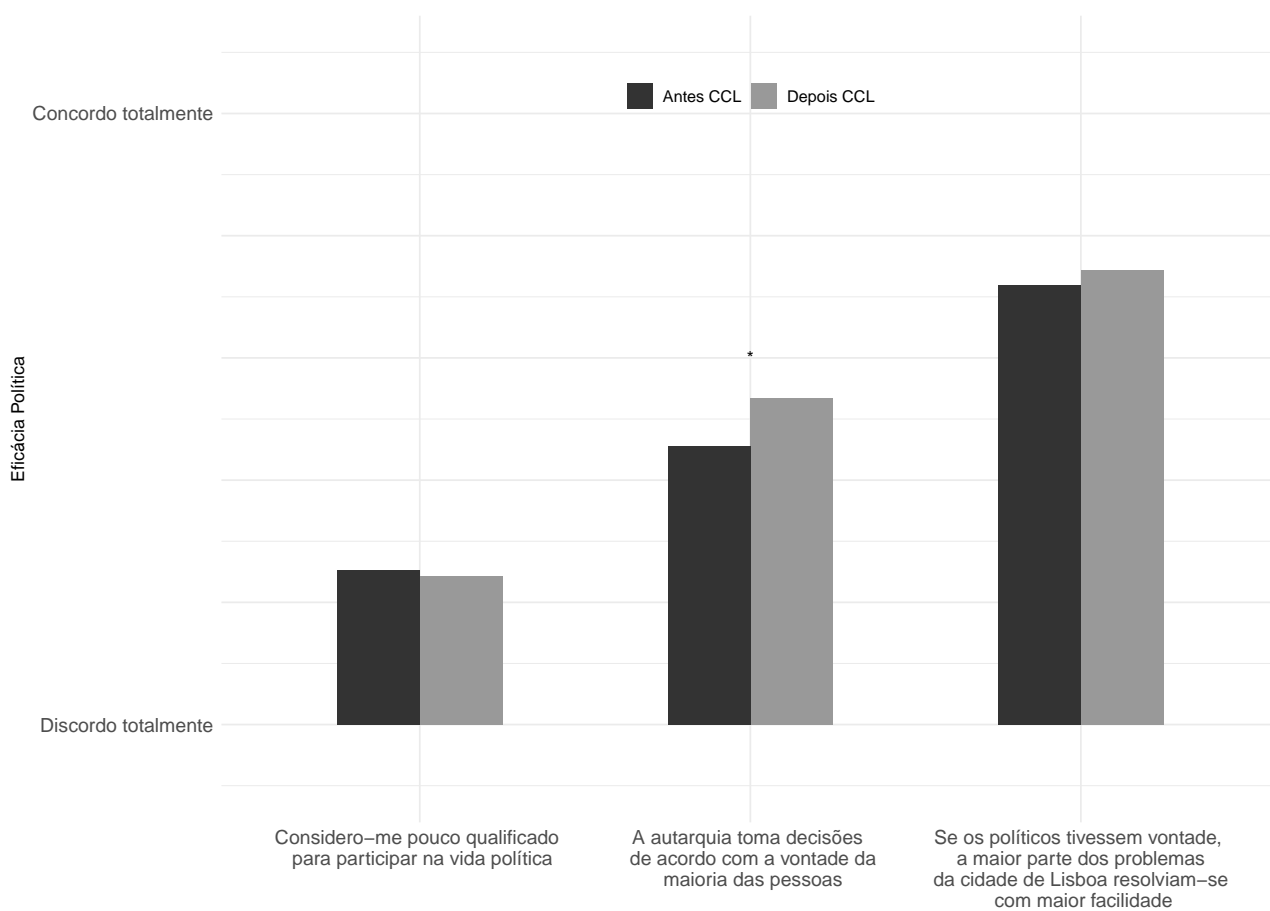
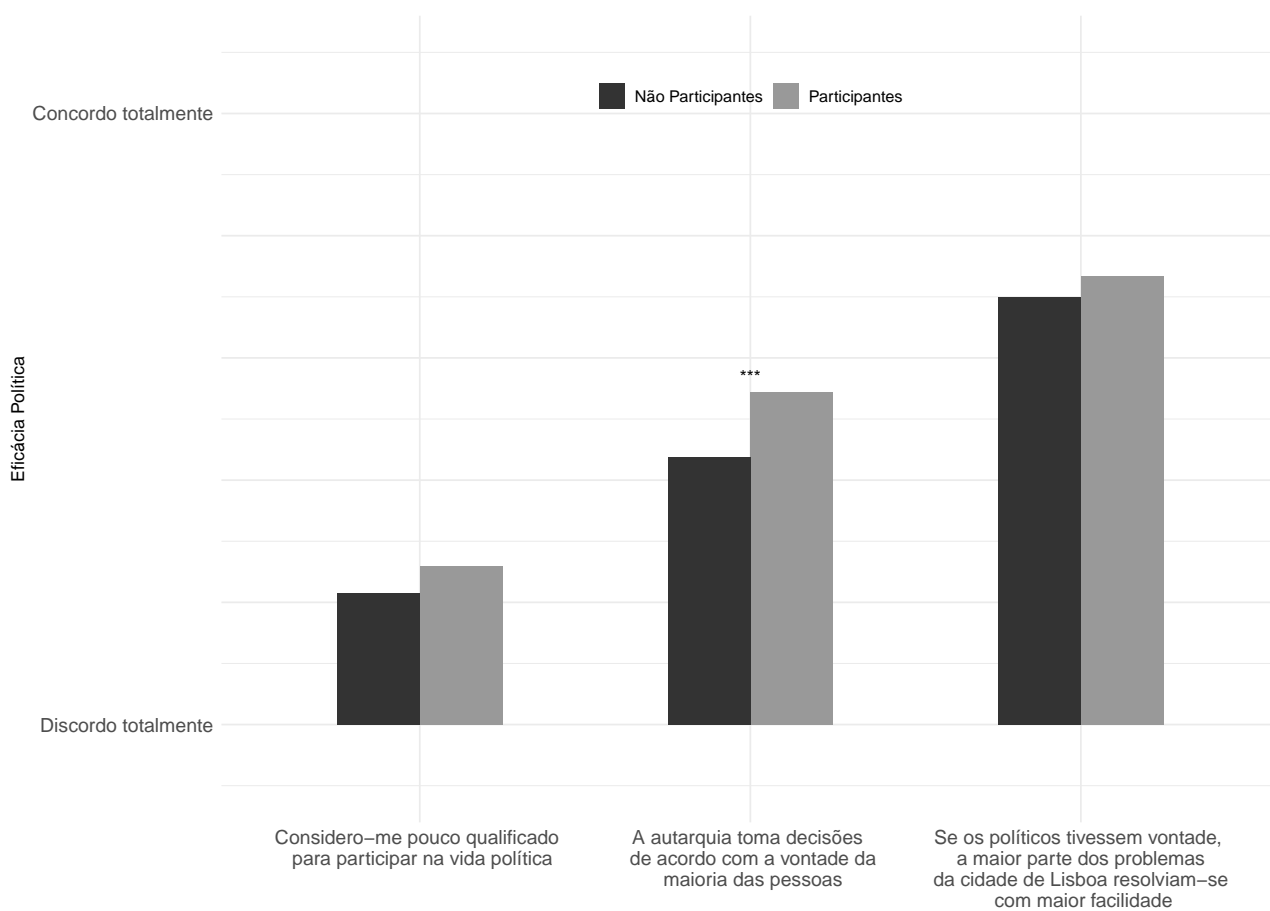


Figura 19: Eficácia política: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



3.5 Confiança Institucional

As Figuras 20 e 21, por fim, descrevem os efeitos da participação no CCL na confiança institucional (ver Anexo B.5 que reporta a distribuição das respostas). Os resultados sugerem que tanto participantes como não participantes têm maior confiança na Câmara Municipal de Lisboa do que noutros atores políticos como partidos e políticos. Contudo, a participação na terceira edição do CCL não teve efeitos estatisticamente significativos na confiança expressa em relação a estas instituições. Observamos um ligeiro aumento na confiança em relação à Câmara Municipal, mas esta diferença não é significativa. Este resultado pode ser explicado em parte pela pequena dimensão da amostra, que retira precisão à análise.

Figura 20: Confiança institucional antes e depois da participação no Conselho de Cidadãos de Lisboa

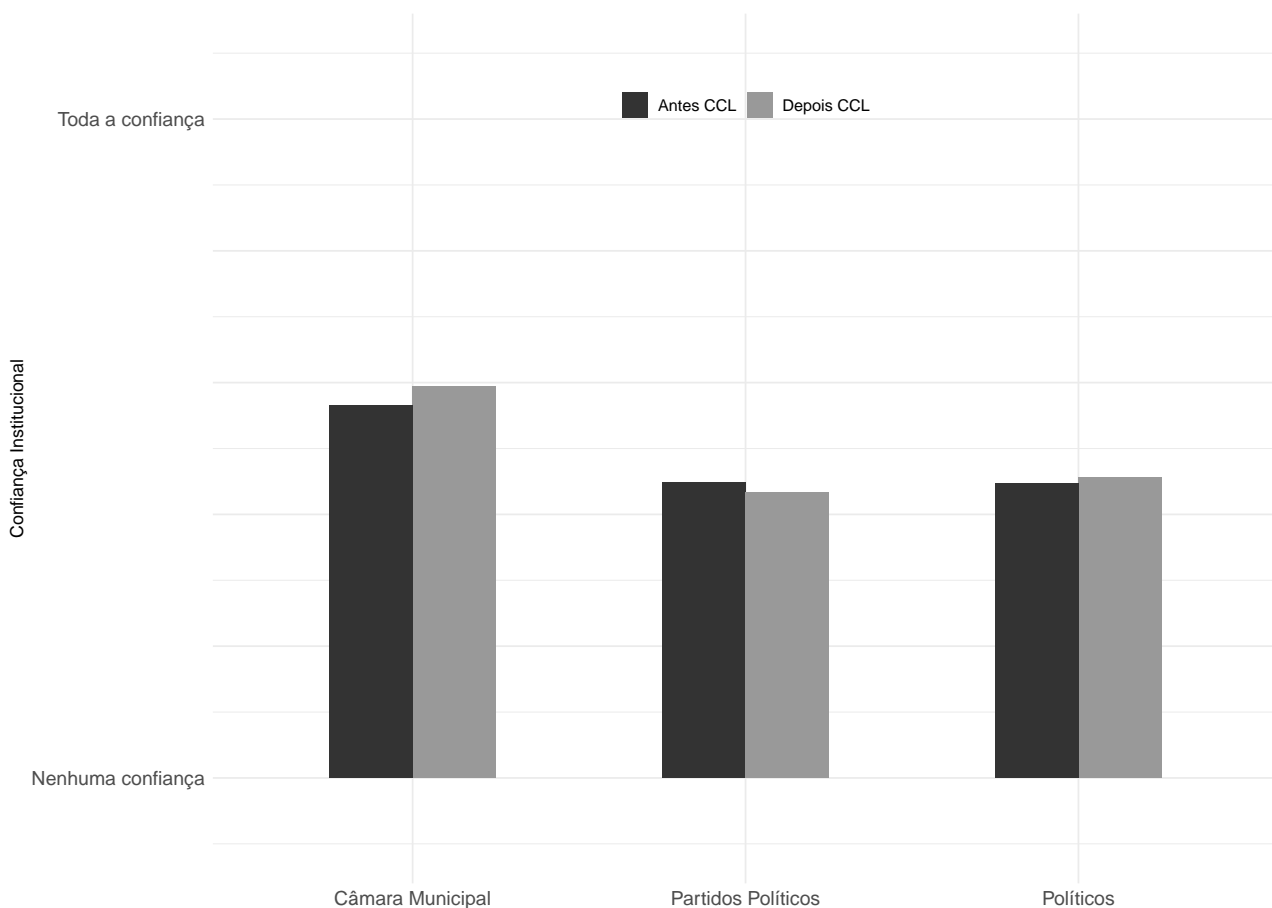
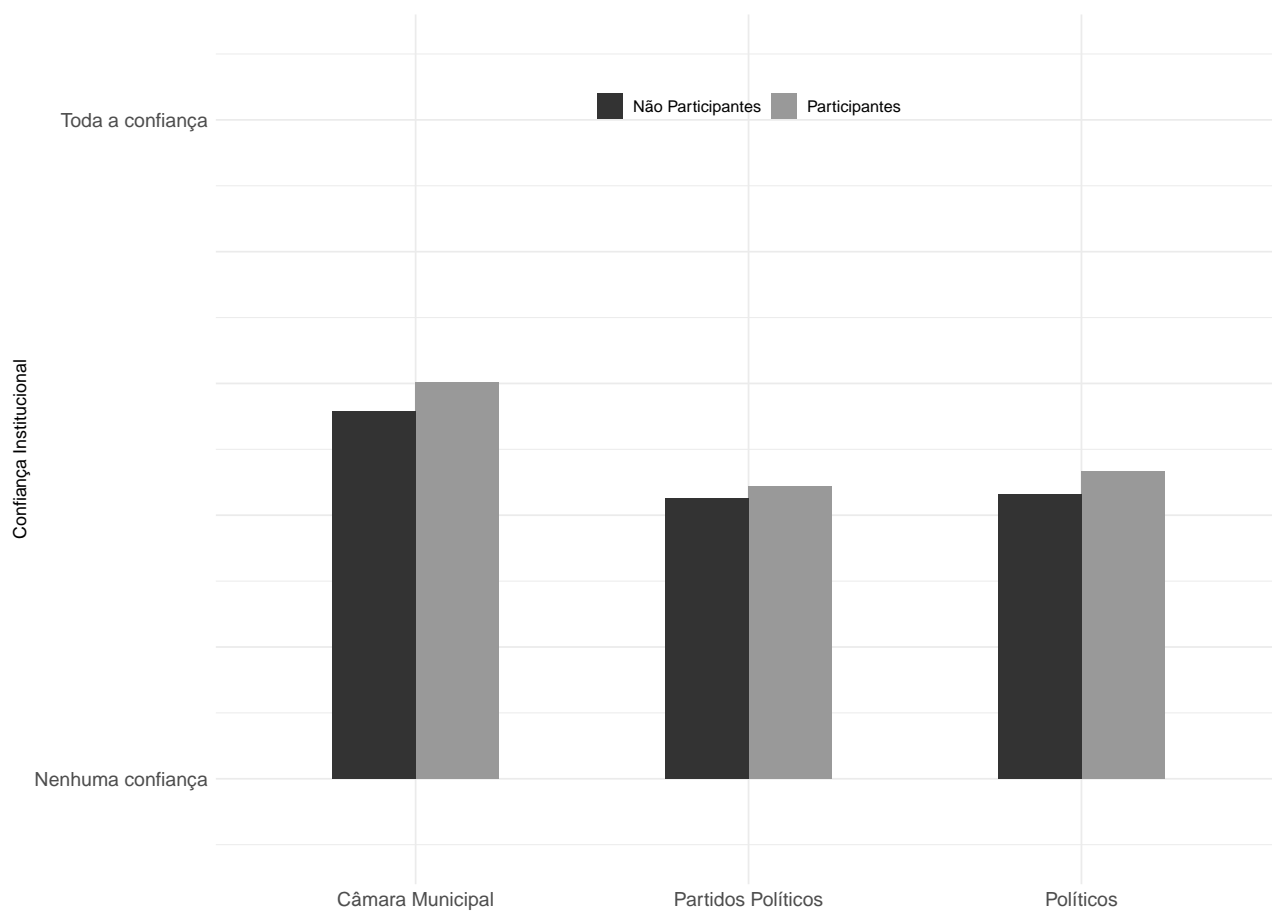


Figura 21: Confiança institucional: participantes vs. não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



Recomendações

Nesta secção são apresentadas algumas recomendações específicas para melhorar futuras edições do CCL. Estas recomendações decorrem da análise dos dados recolhidos através da observação do evento e de inquéritos aos participantes. São apresentadas recomendações acerca da amostra de participantes, da influência dos cidadãos no processo de tomada de decisões públicas e da organização das dinâmicas das sessões deliberativas.

A Amostra: A Escolaridade

A educação é um fator determinante na forma como os cidadãos percecionam a vida pública e política e, como tal, uma amostra em que haja uma sub-representação de participantes menos escolarizados dificilmente permitirá capturar as necessidades abrangentes da população do concelho de Lisboa. Para mitigar tal problema, algumas medidas podem ser adotadas:

- Implementar estratégias de comunicação direcionadas a grupos que estão sub-representados na terceira edição do CCL, nomeadamente, pessoas com níveis mais baixos de educação;
- Realizar campanhas de sensibilização e divulgação em comunidades e bairros onde esses grupos são mais prevaletentes, utilizando uma linguagem e abordagem acessíveis e inclusivas;
- Oferecer programas de apoio e capacitação para pessoas com níveis mais baixos de educação, fornecendo recursos adicionais e orientação para ajudá-las a compreender o propósito e os procedimentos do CCL;
- Realizar sessões de esclarecimento e *workshops* específicos para esses grupos, abordando questões chave de interesse e explicando como a sua participação pode influenciar positivamente as políticas municipais;
- Estabelecer parcerias com organizações comunitárias, associações de bairro e instituições educacionais para identificar e envolver ativamente membros sub-representados da comunidade no CCL;
- Assegurar um sistema de quotas sociodemográficas associado ao processo aleatório de seleção dos participantes do CCL.

A Influência dos Cidadãos na Tomada de Decisões Públicas

- Implementar plataformas online ou presenciais para promover discussões contínuas e colaborativas entre os cidadãos, os especialistas e os representantes governamentais, facilitando o intercâmbio de ideias e opiniões;
- Estabelecer mecanismos claros para acompanhar e avaliar a implementação das recomendações do CCL, com relatórios regulares sobre o progresso realizado e o impacto das decisões baseadas nas contribuições dos cidadãos;
- Oferecer oportunidades de capacitação e formação para os participantes do CCL, dando-lhes as competências necessárias para entender, analisar e influenciar efetivamente o processo de tomada de decisões públicas;
- Divulgar amplamente os resultados das decisões públicas e o impacto das contribuições dos cidadãos, promovendo a confiança nas instituições governamentais e no processo democrático.

Informação sobre os Temas

- Realizar sessões informativas ou *workshops* antes do início das sessões deliberativas do CCL, onde os participantes possam receber informações detalhadas sobre os temas em discussão;
- Disponibilizar materiais informativos, como folhetos ou documentos explicativos, que abordem os tópicos específicos a serem discutidos nas sessões do CCL;
- Incorporar apresentações de especialistas, vídeos educativos ou debates prévios sobre os temas, permitindo que os participantes se familiarizem com as questões e se sintam mais preparados para contribuir de forma significativa durante as sessões deliberativas.

Duração das Sessões Deliberativas

- Estender a duração das sessões deliberativas do CCL para permitir discussões mais aprofundadas e oportunidades adicionais para os participantes expressarem suas opiniões e contribuírem com ideias;

- Dividir as sessões em períodos mais curtos ao longo de vários dias ou semanas, para evitar fadiga mental e garantir que todos os participantes tenham a oportunidade de se envolver plenamente nos debates.

Escolha dos Grupos de Trabalho

- Oferecer aos participantes a liberdade de escolher os grupos de trabalho ou comités que desejam integrar durante a fase final do CCL, com base nos seus interesses pessoais e áreas de especialização.

A ANEXO - Inquéritos

A.1 Inquérito Aplicado aos Participantes Antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

Foi contactado por carta pela Câmara Municipal de Lisboa para participar nesta iniciativa?

- Sim (1)
- Não (2)

Qual é o seu género?

- Feminino (1)
- Masculino (2)
- Outro. Qual? (3) -----

Indique-nos o seu mês de nascimento.

- Janeiro (1)
- Fevereiro (2)
- Março (3)
- Abril (4)
- Maio (5)
- Junho (6)
- Julho (7)
- Agosto (8)
- Setembro (9)
- Outubro (10)

- Novembro (11)
- Dezembro (12)

Indique-nos o seu ano de nascimento.

Qual o grau de escolaridade mais elevado que completou?

- Ensino primário [4^o ano de escolaridade], ou menos (1)
- Ensino básico [9^o ano de escolaridade] (2)
- Ensino secundário [12^o ano de escolaridade] (3)
- Licenciatura (4)
- Mestrado (5)
- Doutoramento (6)

Em que freguesia mora?

- Ajuda (1)
- Alcântara (2)
- Alvalade (3)
- Areeiro (4)
- Arroios (5)
- Avenidas Novas (6)
- Beato (7)
- Belém (8)
- Benfica (9)
- Campo de Ourique (10)

- Campolide (11)
- Carnide (12)
- Estrela (13)
- Lumiar (14)
- Marvila (15)
- Misericórdia (16)
- Olivais (17)
- Parque das Nações (18)
- Penha de França (19)
- Santa Clara (20)
- Santa Maria Maior (21)
- Santo António (22)
- São Domingos de Benfica (23)
- São Vicente (24)

Como se sente relativamente ao rendimento atual do seu agregado familiar?

- É muito difícil viver com o rendimento atual (1)
- É difícil viver com o rendimento atual (2)
- O rendimento atual é suficiente para viver (3)
- É fácil viver com o rendimento atual (4)
- É muito fácil viver com o rendimento atual (5)

Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? (Escolher dois)

- Inflação/aumento do custo de vida (1)
- Saúde (2)
- Habitação (3)
- Impostos (4)
- Desemprego (5)
- Educação (6)
- Imigração (7)
- Solidariedade intergeracional (8)
- Transportes públicos (9)
- Pessoas em situação de sem-abrigo (10)
- Ambiente e alterações climáticas (11)
- Mobilidade urbana e ciclovias (12)
- Crime (13)
- Corrupção (14)

Quão informado se sente acerca dos seguintes problemas que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? Por favor, responda numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “nada informado” e 10 “muito informado”.

- Habitação

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Saúde

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Imigração

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Solidariedade Intergeracional

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Mobilidade Urbana e Ciclovias

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Alterações Climáticas

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

Numa escala de 0 a 10, indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações. Nesta escala, 0 significa “discordo totalmente” e 10 significa “concordo totalmente”.

- Considero-me pouco qualificado para participar na vida política

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- A autarquia toma decisões de acordo com a vontade da maioria das pessoas

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Se os políticos tivessem vontade, a maior parte dos problemas da cidade de Lisboa resolviam-se com maior facilidade

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

Indique, por favor, qual a confiança pessoal que tem em cada uma das seguintes instituições. Situe a sua posição numa escala em que 0 significa "nenhuma confiança" na instituição e uma pontuação de 10 quer dizer que "toda a confiança".

- Câmara Municipal

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Partidos Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

Muito obrigado pela sua participação neste inquérito.

Por favor, utilize a caixa de texto abaixo para deixar comentários e sugestões ou envie um email para M.M.Pereira@lse.ac.uk

A.2 Inquérito Aplicado aos Participantes Depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa

Qual é o seu género?

- Feminino (1)
- Masculino (2)
- Outro. Qual? (3)

Indique-nos o seu mês de nascimento.

- Janeiro (1)
- Fevereiro (2)
- Março (3)
- Abril (4)
- Maio (5)
- Junho (6)
- Julho (7)
- Agosto (8)
- Setembro (9)
- Outubro (10)
- Novembro (11)
- Dezembro (12)

Indique-nos o seu ano de nascimento.

.....

Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? (Escolher dois)

- Inflação/aumento do custo de vida (1)
- Saúde (2)
- Habitação (3)
- Impostos (4)
- Desemprego (5)
- Educação (6)
- Imigração (7)
- Solidariedade intergeracional (8)
- Transportes públicos (9)
- Pessoas em situação de sem-abrigo (10)
- Ambiente e alterações climáticas (11)
- Mobilidade urbana e ciclovias (12)
- Crime (13)
- Corrupção (14)

Quão informado se sente acerca dos seguintes problemas que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? Por favor, responda numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “nada informado” e 10 “muito informado”.

- Habitação

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Saúde

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Imigração

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Solidariedade Intergeracional

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Mobilidade Urbana e Ciclovias

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Alterações Climáticas

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

Numa escala de 0 a 10, indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações. Nesta escala, 0 significa “discordo totalmente” e 10 significa “concordo totalmente”.

- Considero-me pouco qualificado para participar na vida política

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- A autarquia toma decisões de acordo com a vontade da maioria das pessoas

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Se os políticos tivessem vontade, a maior parte dos problemas da cidade de Lisboa resolviam-se com maior facilidade

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

Indique, por favor, qual a confiança pessoal que tem em cada uma das seguintes instituições. Situe a sua posição numa escala em que 0 significa "nenhuma confiança" na instituição e uma pontuação de 10 quer dizer que "toda a confiança".

- Câmara Municipal

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Partidos Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

Em política, é costume falar-se de esquerda e direita. Como é que se posicionaria nesta escala, em que 0 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita?

Esquerda (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Direita (10)

Qual o seu grau de satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa? Por favor, responda numa escala de 0 a 10, em que 0 significa "nada satisfeito" e 10 "totalmente satisfeito".

Nada satisfeito (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Totalmente satisfeito (10)

Numa escala de 0 a 10, indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações acerca da sua participação no CCL. Nesta escala, 0 significa “discordo totalmente” e 10 significa “concordo totalmente”.

- Senti que podia sempre expressar a minha opinião de forma livre

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Fiquei com pouca vontade de participar noutros eventos semelhantes

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Sinto que a participação dos cidadãos em eventos como o CCL não tem qualquer influência na tomada de decisões públicas

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- O evento estava bem organizado

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Recomendaria a um amigo a participação neste evento

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

Muito obrigado pela sua participação neste inquérito.

Por favor, utilize a caixa de texto abaixo para deixar comentários e sugestões ou envie um email para M.M.Pereira@lse.ac.uk

A.3 Inquérito Aplicado aos Não Participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

Foi contactado por carta pela Câmara Municipal de Lisboa para participar nesta iniciativa?

- Sim (1)
- Não (2)

Qual é o seu género?

- Feminino (1)
- Masculino (2)
- Outro. Qual? (3)

Indique-nos o seu mês de nascimento.

- Janeiro (1)
- Fevereiro (2)
- Março (3)
- Abril (4)
- Maio (5)
- Junho (6)
- Julho (7)
- Agosto (8)
- Setembro (9)
- Outubro (10)
- Novembro (11)

- Dezembro (12)

Indique-nos o seu ano de nascimento.

Qual o grau de escolaridade mais elevado que completou?

- Ensino primário [4^o ano de escolaridade], ou menos (1)
- Ensino básico [9^o ano de escolaridade] (2)
- Ensino secundário [12^o ano de escolaridade] (3)
- Licenciatura (4)
- Mestrado (5)
- Doutoramento (6)

Em que freguesia mora?

- Ajuda (1)
- Alcântara (2)
- Alvalade (3)
- Areeiro (4)
- Arroios (5)
- Avenidas Novas (6)
- Beato (7)
- Belém (8)
- Benfica (9)
- Campo de Ourique (10)
- Campolide (11)

- Carnide (12)
- Estrela (13)
- Lumiar (14)
- Marvila (15)
- Misericórdia (16)
- Olivais (17)
- Parque das Nações (18)
- Penha de França (19)
- Santa Clara (20)
- Santa Maria Maior (21)
- Santo António (22)
- São Domingos de Benfica (23)
- São Vicente (24)

Como se sente relativamente ao rendimento atual do seu agregado familiar?

- É muito difícil viver com o rendimento atual (1)
- É difícil viver com o rendimento atual (2)
- O rendimento atual é suficiente para viver (3)
- É fácil viver com o rendimento atual (4)
- É muito fácil viver com o rendimento atual (5)

Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? (Escolher dois)

- Inflação/aumento do custo de vida (1)

- Saúde (2)
- Habitação (3)
- Impostos (4)
- Desemprego (5)
- Educação (6)
- Imigração (7)
- Solidariedade intergeracional (8)
- Transportes públicos (9)
- Pessoas em situação de sem-abrigo (10)
- Ambiente e alterações climáticas (11)
- Mobilidade urbana e ciclovias (12)
- Crime (13)
- Corrupção (14)

Quão informado se sente acerca dos seguintes problemas que o concelho de Lisboa enfrenta atualmente? Por favor, responda numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “nada informado” e 10 “muito informado”.

- Habitação

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Saúde

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Imigração

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Solidariedade Intergeracional

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Mobilidade Urbana e Ciclovias

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

- Alterações Climáticas

Nada informado (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito informado (10)

Numa escala de 0 a 10, indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações. Nesta escala, 0 significa “discordo totalmente” e 10 significa “concordo totalmente”.

- Considero-me pouco qualificado para participar na vida política

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- A autarquia toma decisões de acordo com a vontade da maioria das pessoas

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

- Se os políticos tivessem vontade, a maior parte dos problemas da cidade de Lisboa resolviam-se com maior facilidade

Discordo totalmente (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Concordo totalmente (10)

Indique, por favor, qual a confiança pessoal que tem em cada uma das seguintes instituições. Situe a sua posição numa escala em que 0 significa "nenhuma confiança" na instituição e uma pontuação de 10 quer dizer que "toda a confiança".

- Câmara Municipal

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

- Partidos Políticos

Nenhuma confiança (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Toda a confiança (10)

Em política, é costume falar-se de esquerda e direita. Como é que se posicionaria nesta escala, em que 0 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita?

Esquerda (0) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Direita (10)

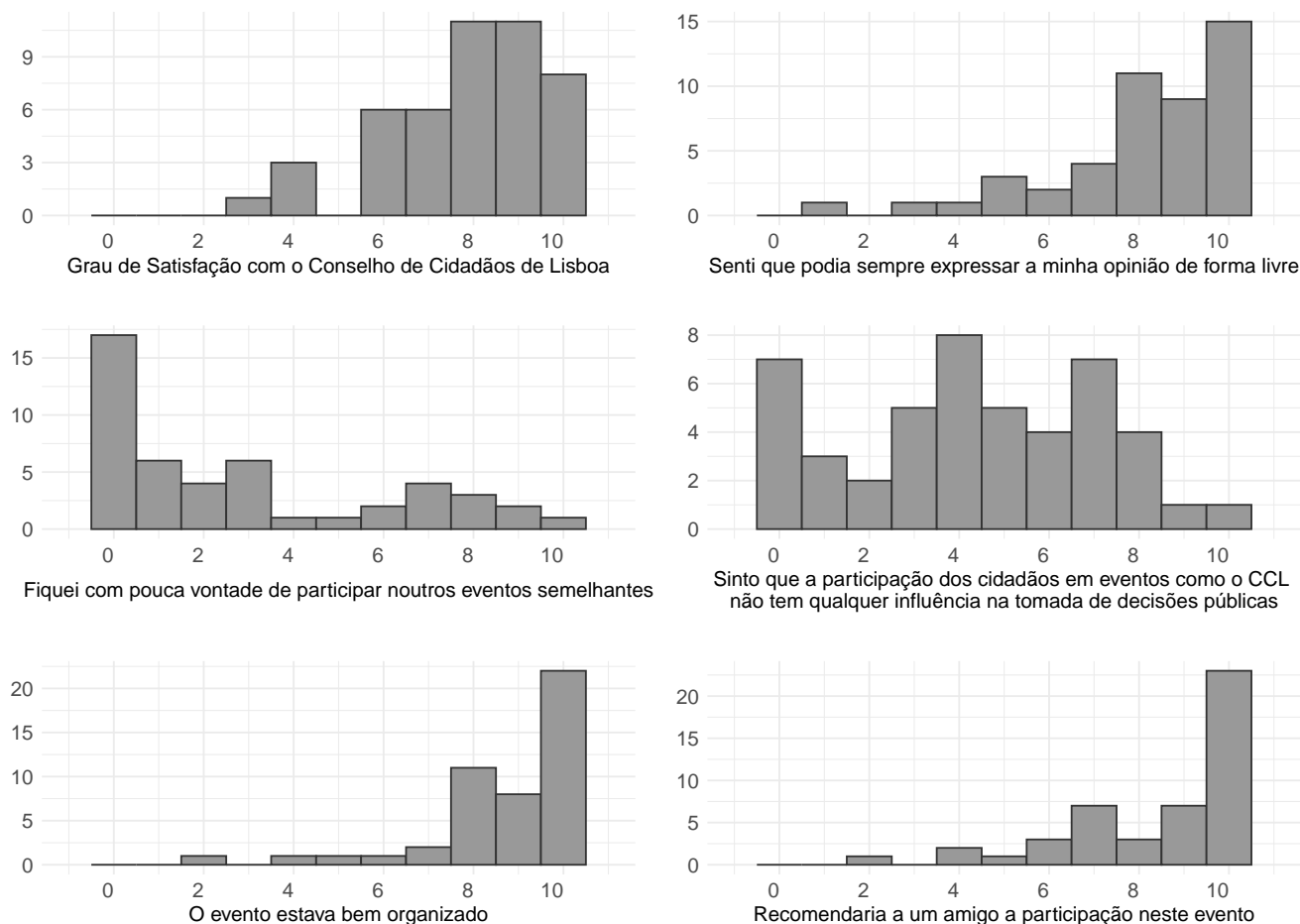
Muito obrigado pela sua participação neste inquérito.

Por favor, utilize a caixa de texto abaixo para deixar comentários e sugestões ou envie um email para M.M.Pereira@lse.ac.uk

B ANEXO - Distribuição das Respostas

B.1 Satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa

Figura 22: Distribuição de respostas de satisfação com o Conselho de Cidadãos de Lisboa



B.2 Os Principais Problemas do Município de Lisboa

Figura 23: Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

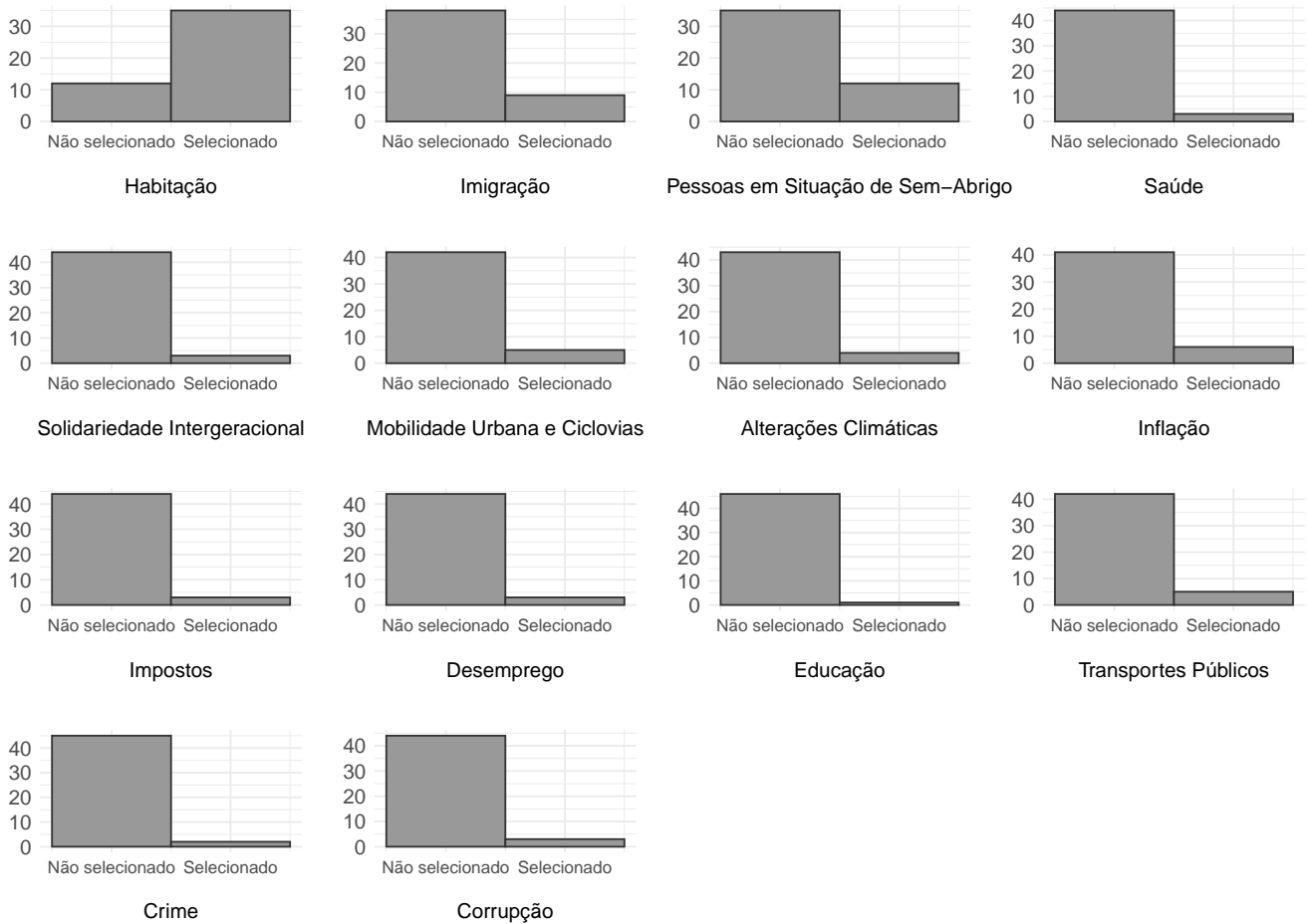


Figura 24: Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa

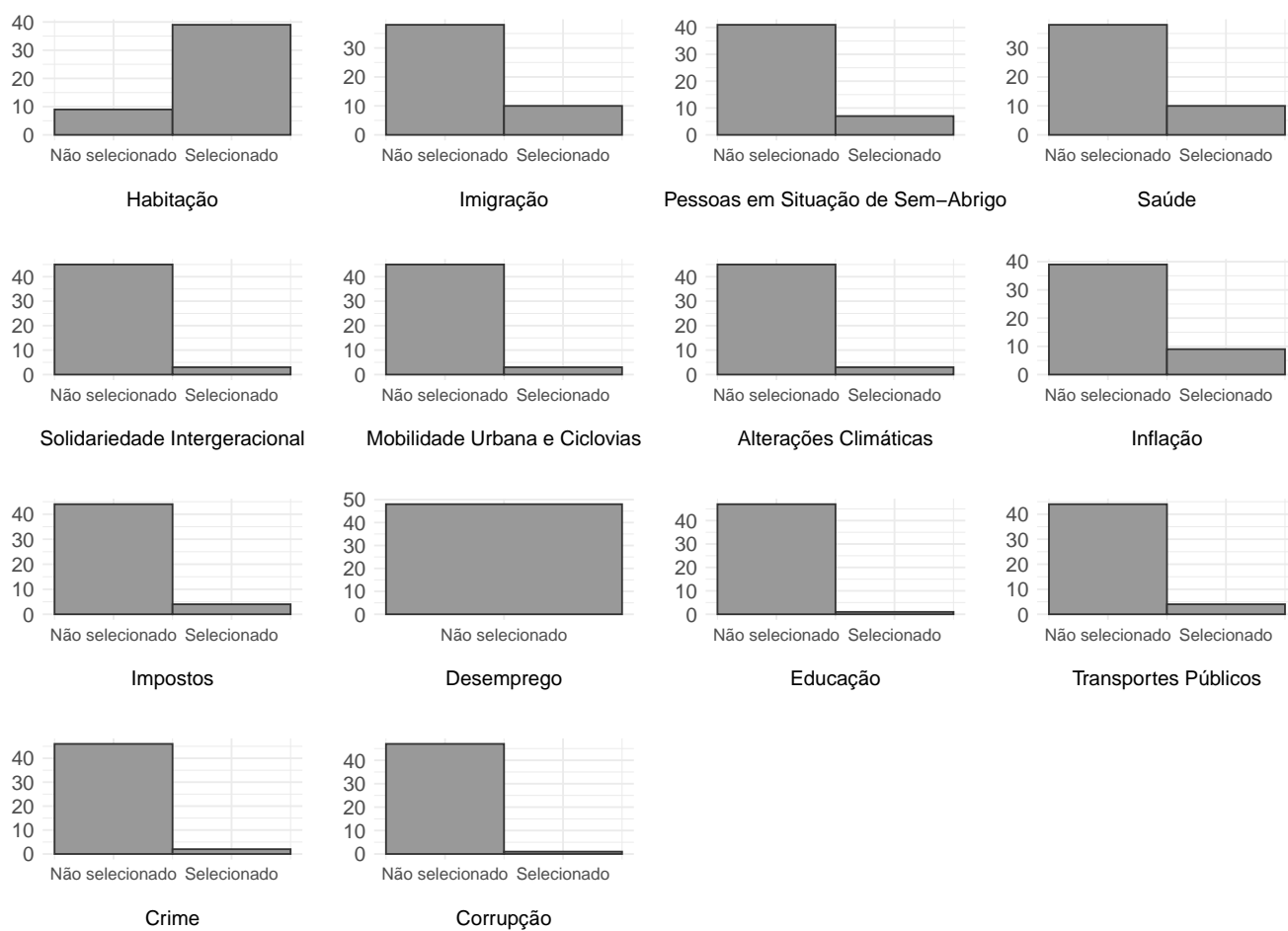
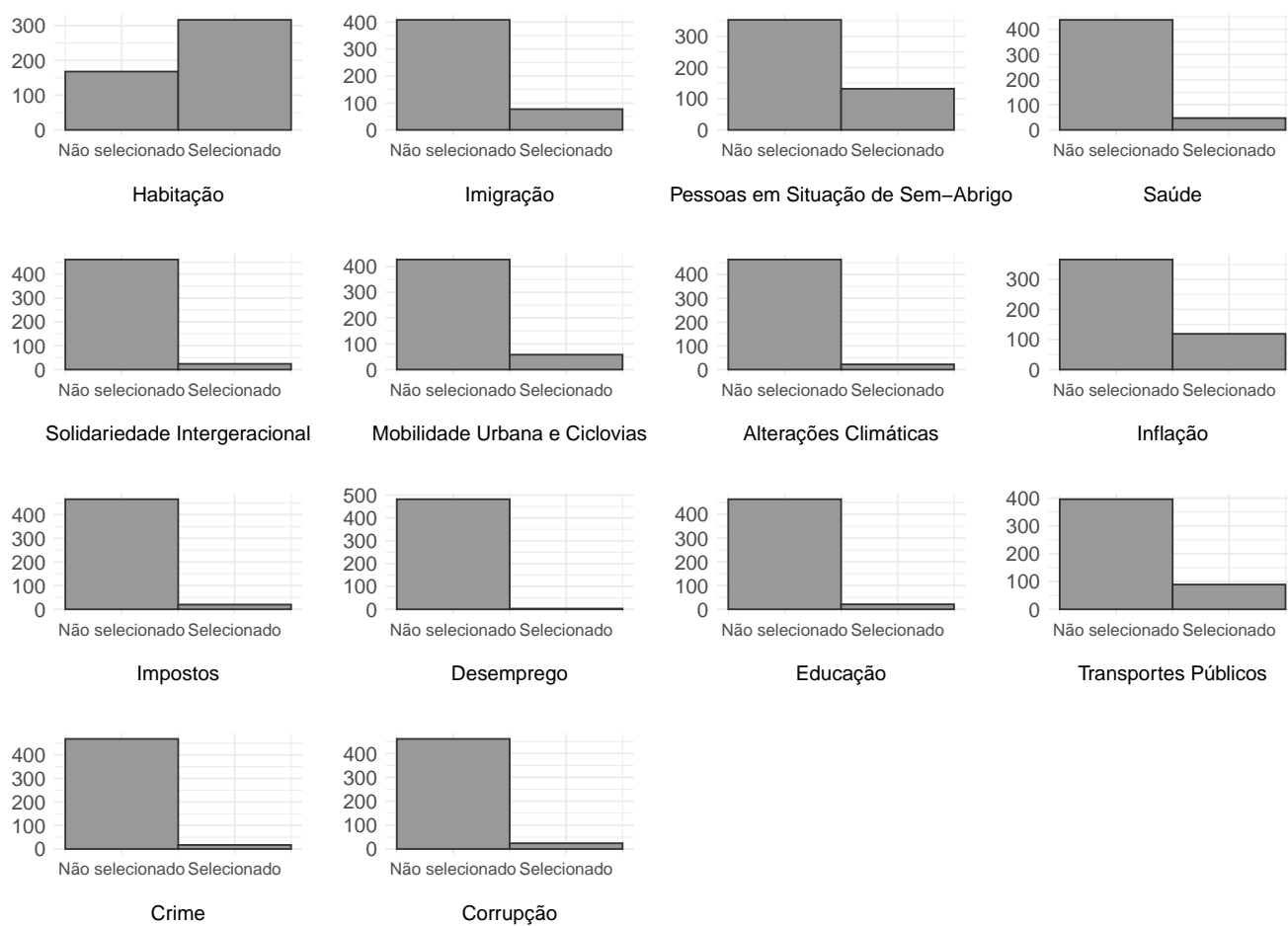


Figura 25: Distribuição de respostas dos principais problemas do município de Lisboa: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



B.3 Perceção de Conhecimento Político

Figura 26: Distribuição de respostas de perceção de conhecimento político: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

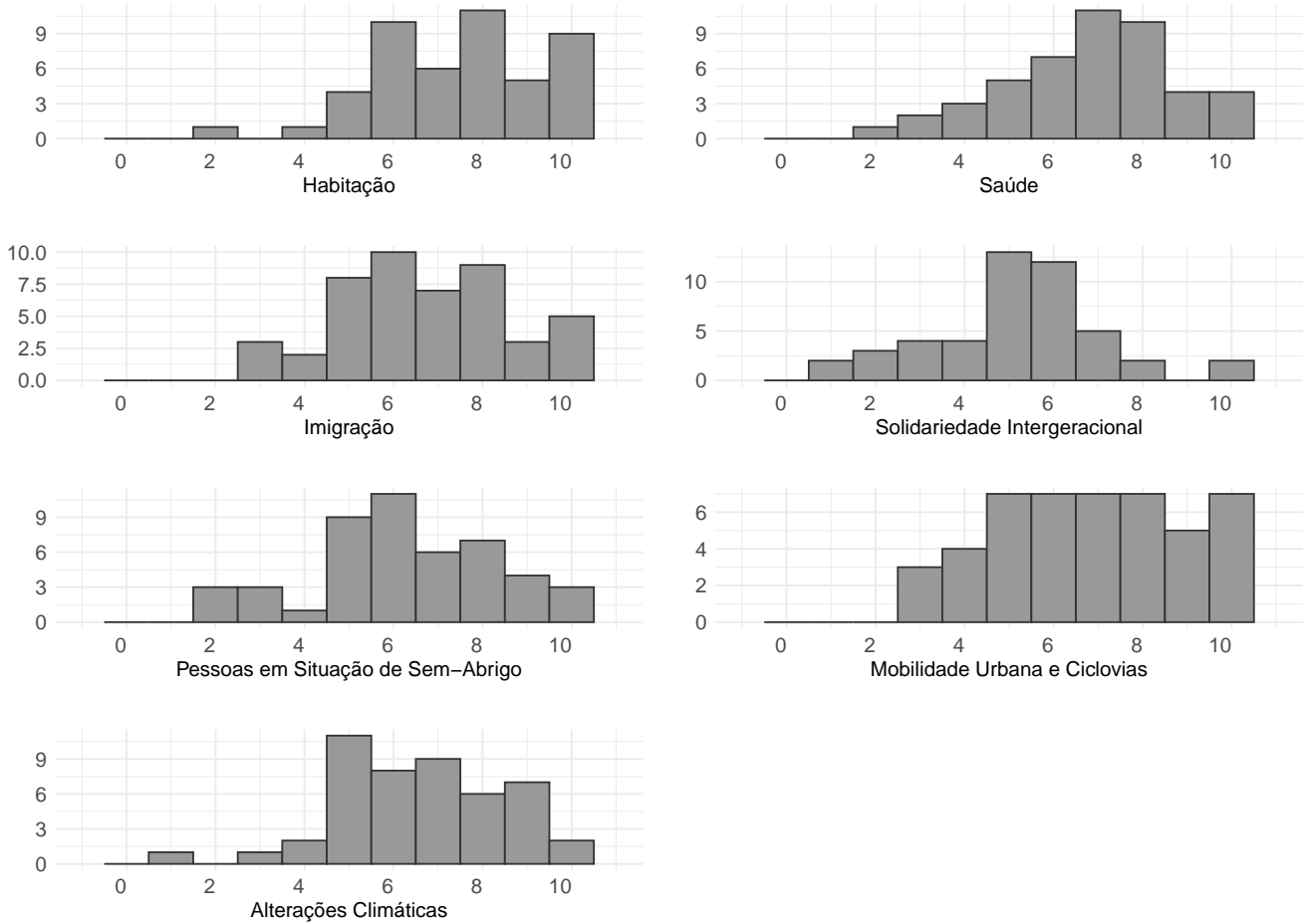


Figura 27: Distribuição de respostas de percepção de conhecimento político: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa

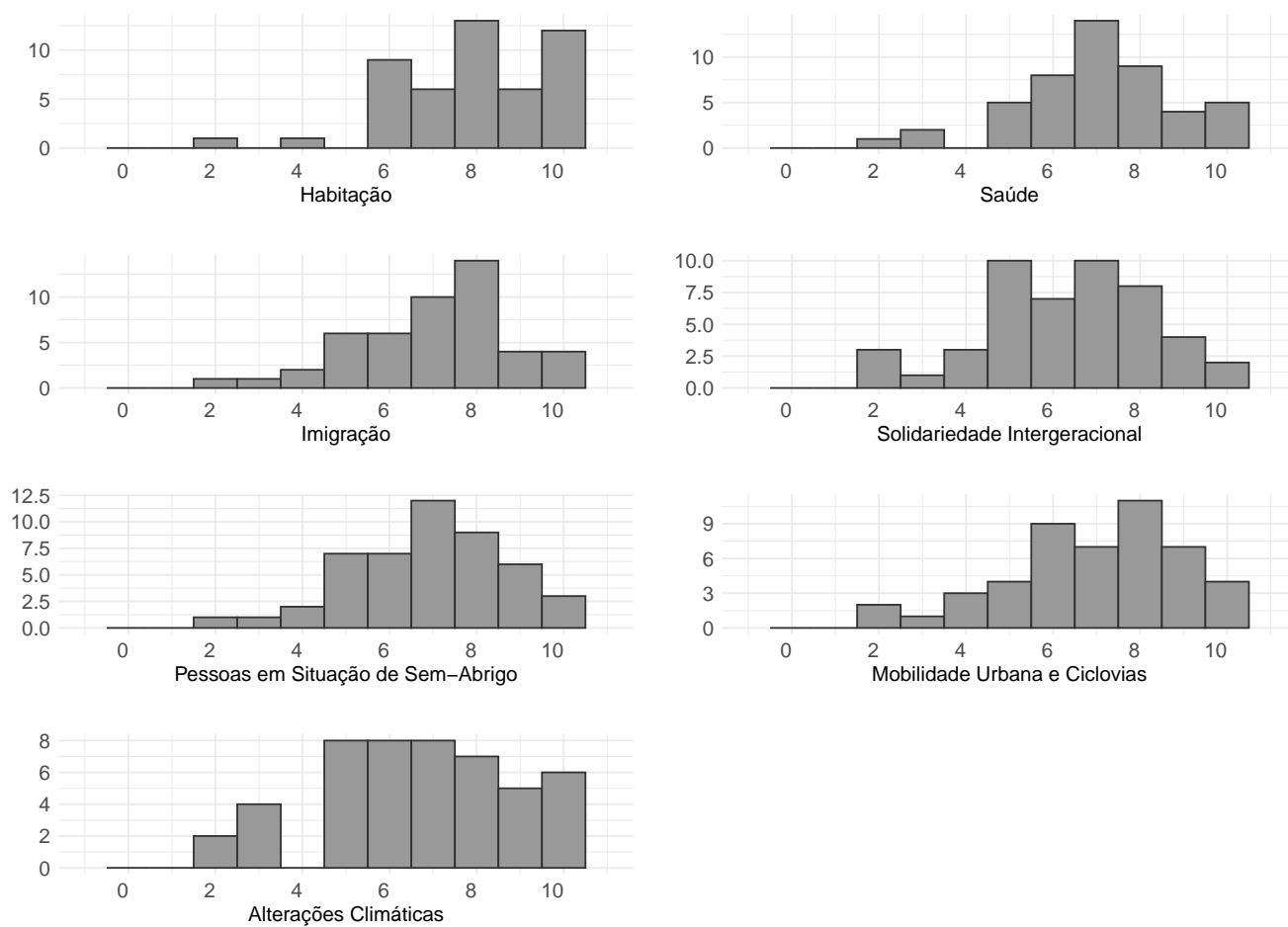
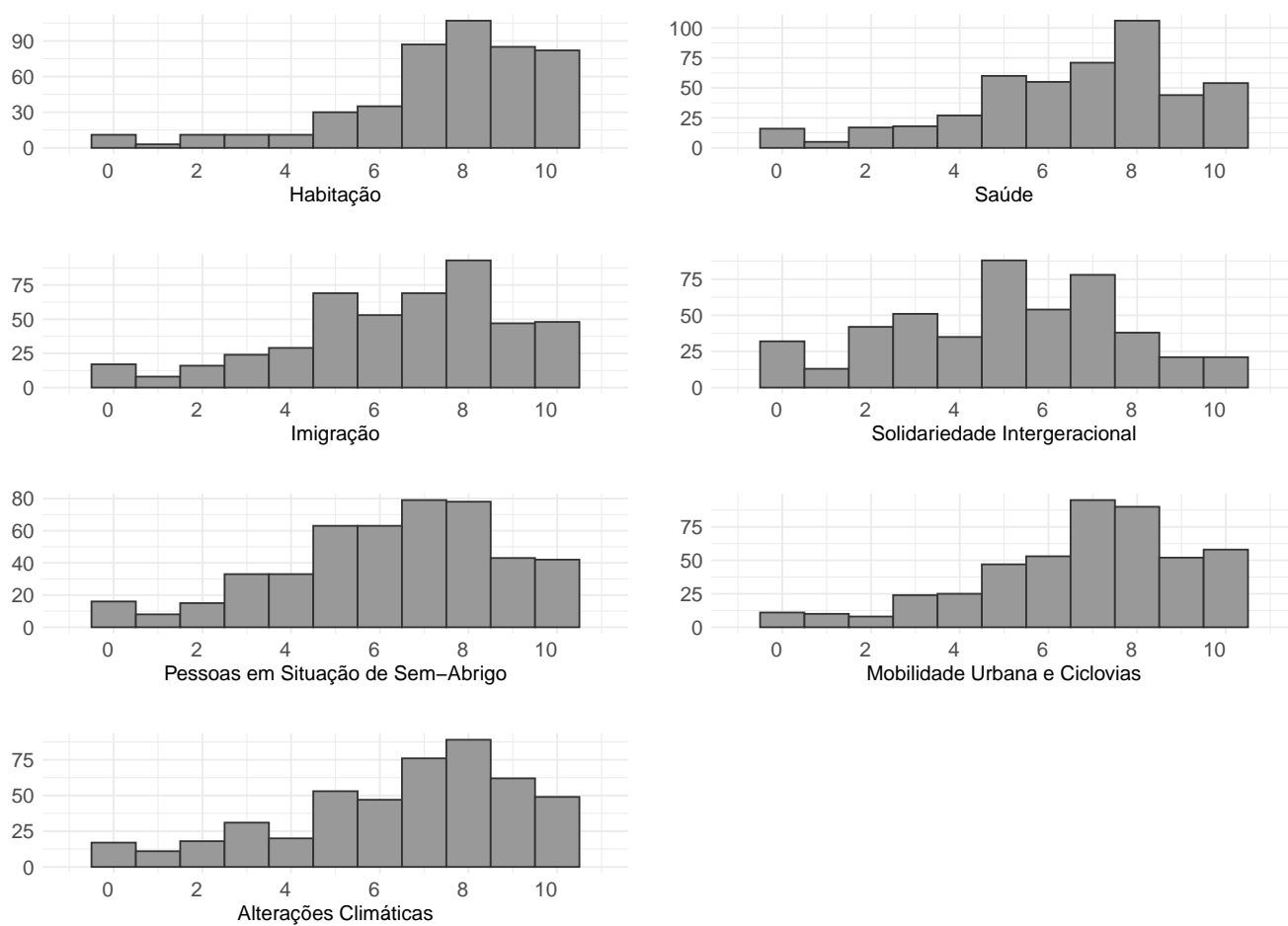


Figura 28: Distribuição de respostas de perceção de conhecimento político: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



B.4 Eficácia Política

Figura 29: Distribuição de respostas de eficácia política: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

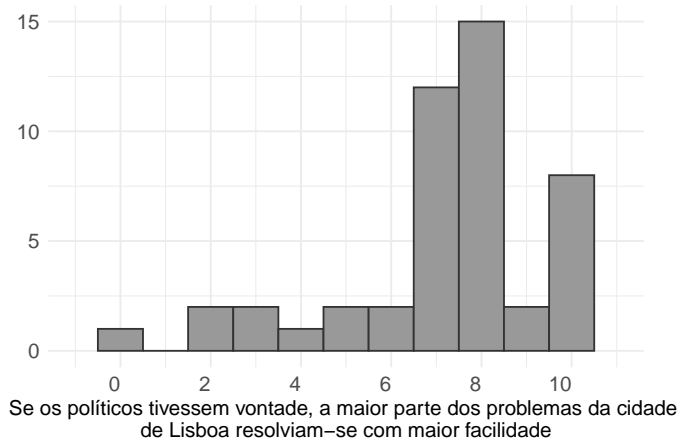
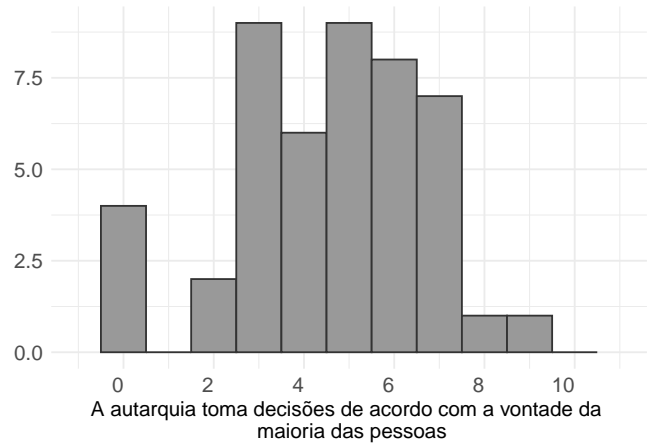
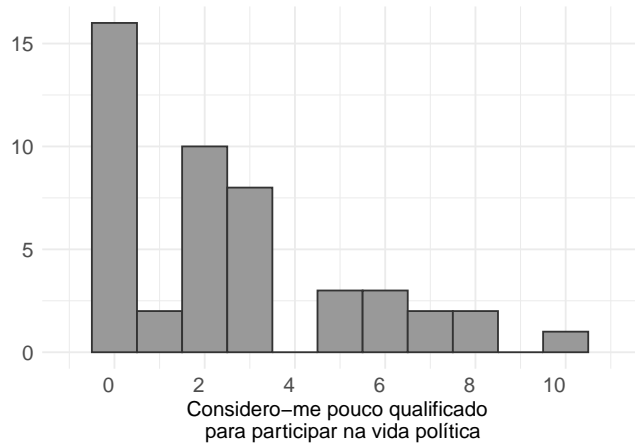


Figura 30: Distribuição de respostas de eficácia política: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa

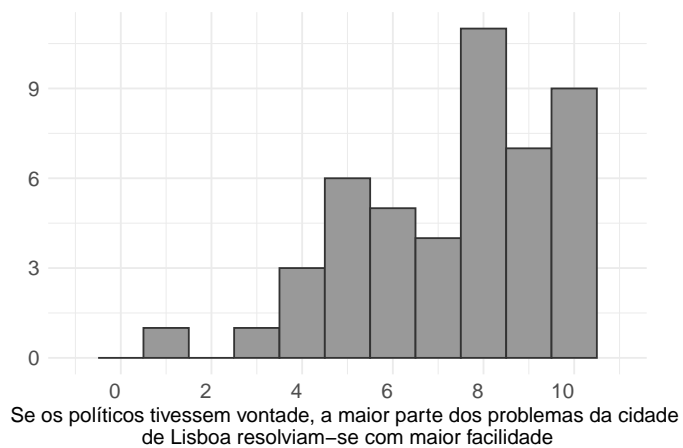
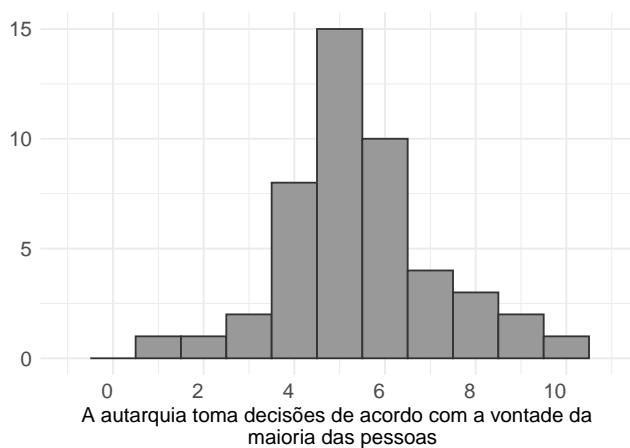
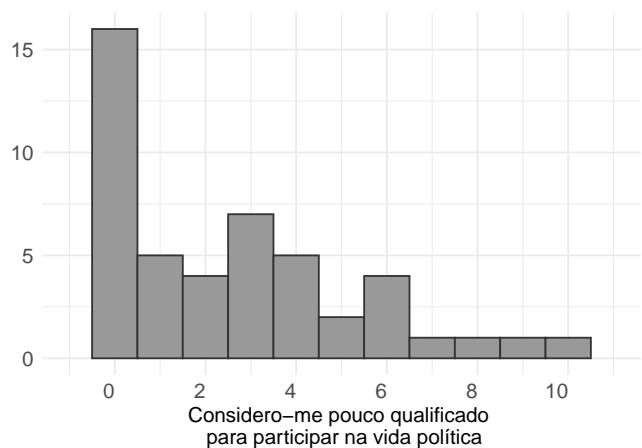
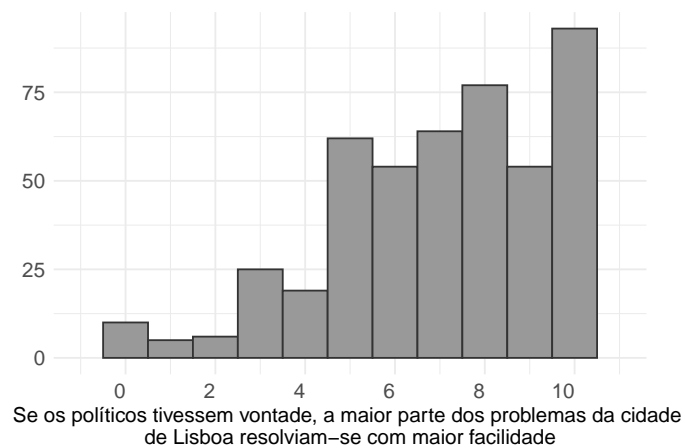
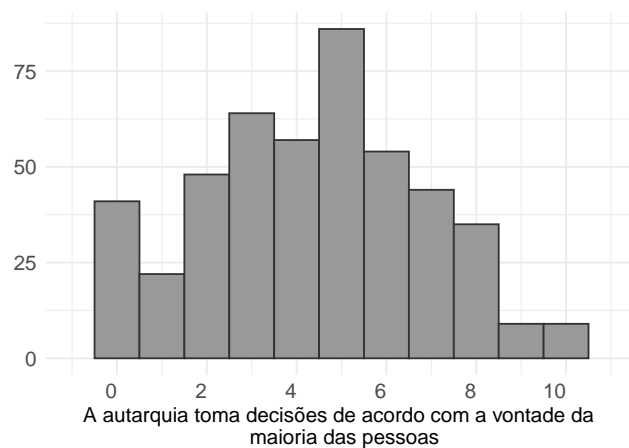
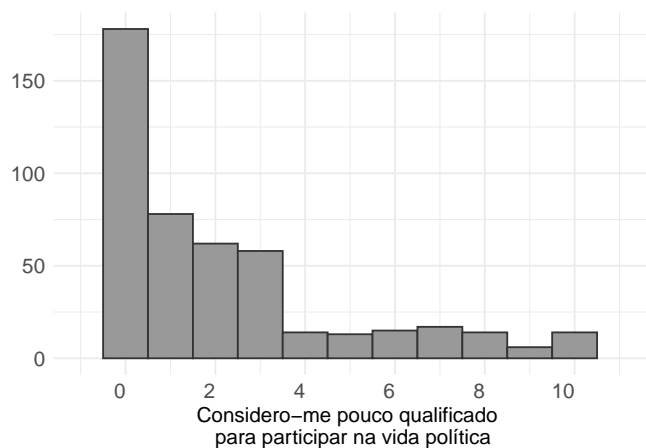


Figura 31: Distribuição de respostas de eficácia política: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



B.5 Confiança Institucional

Figura 32: Distribuição de respostas de confiança institucional: participantes antes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

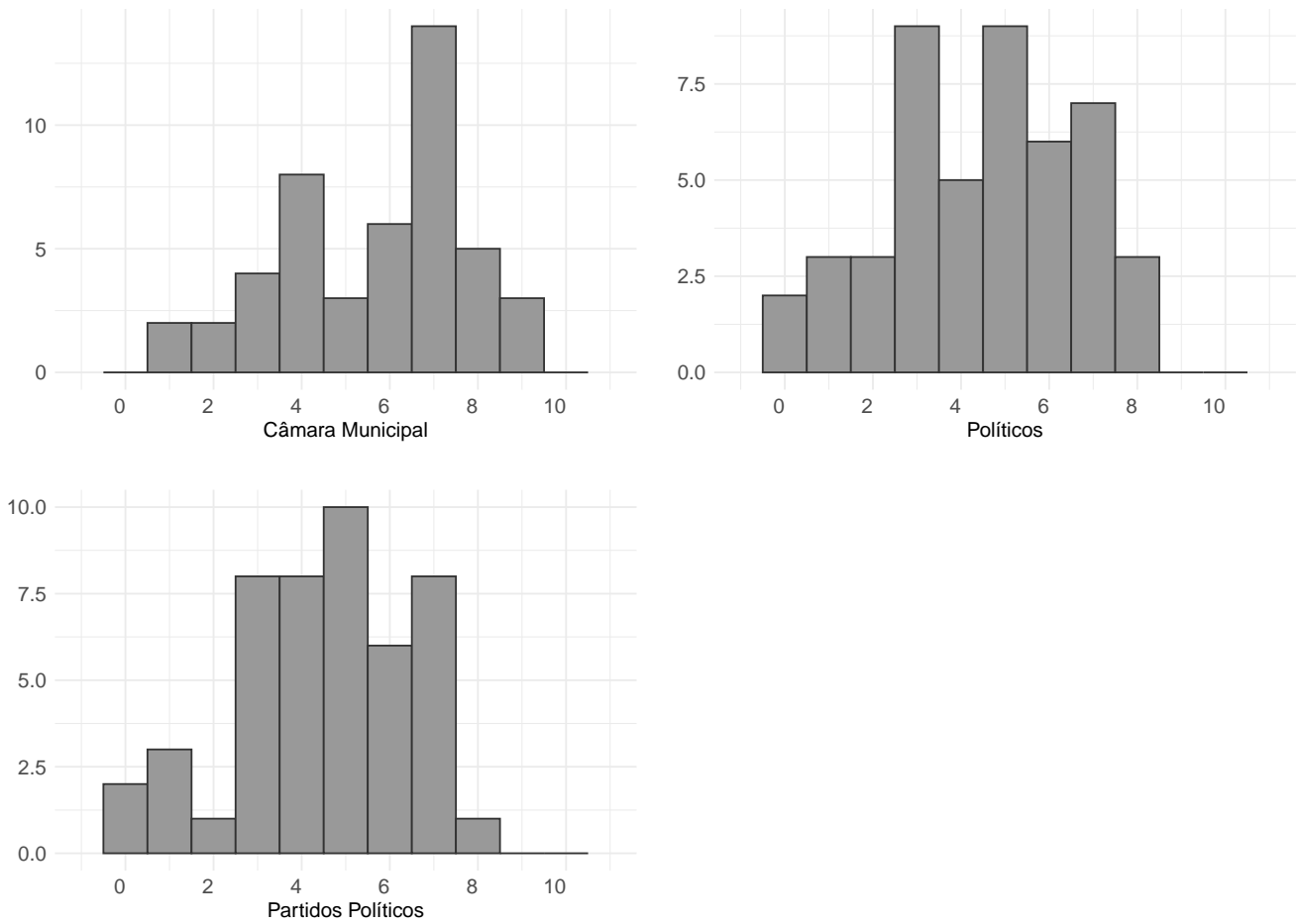


Figura 33: Distribuição de respostas de confiança institucional: participantes depois do Conselho de Cidadãos de Lisboa

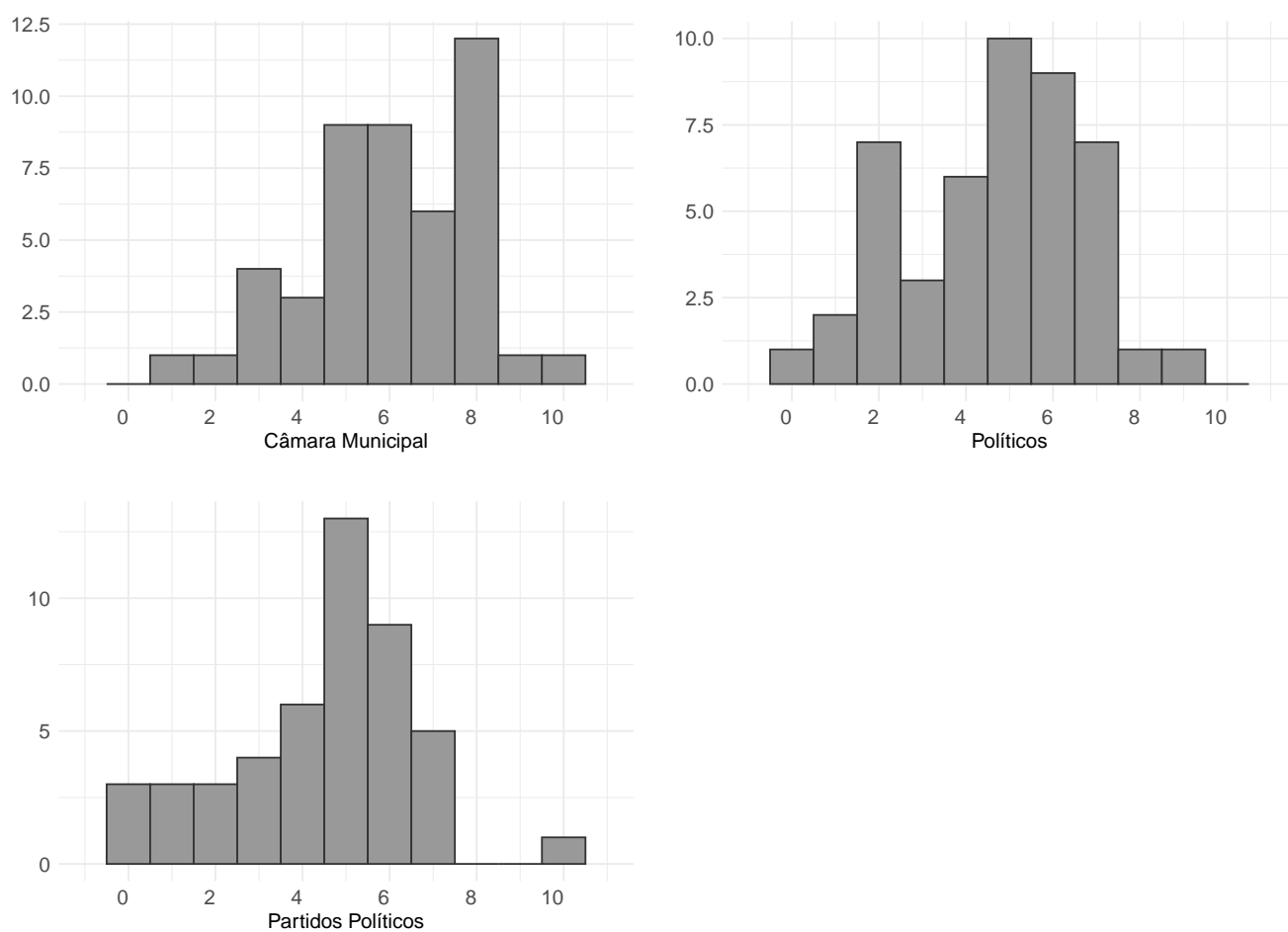
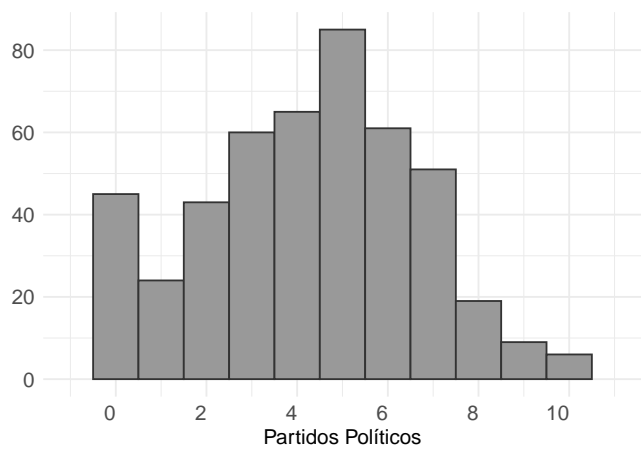
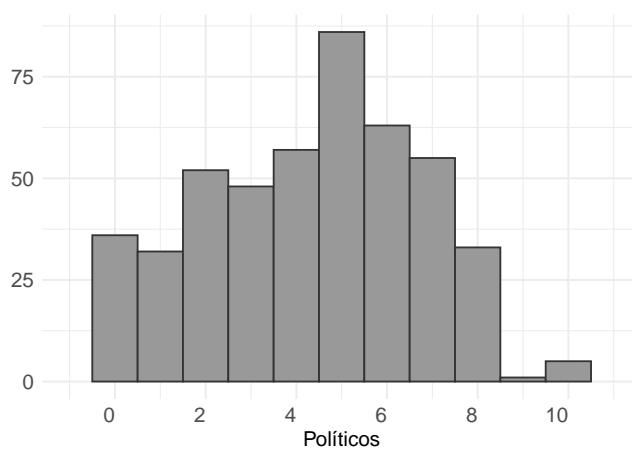
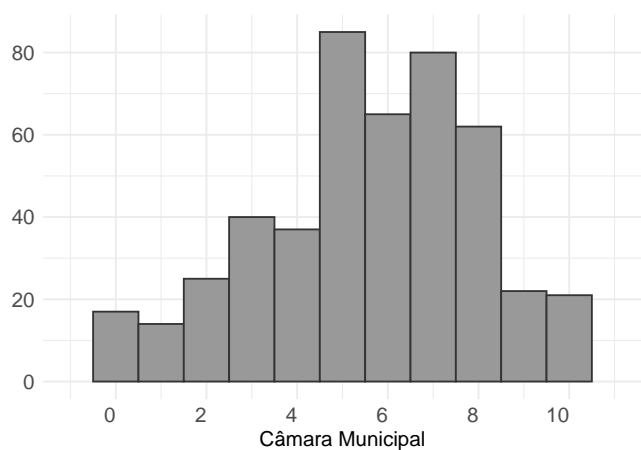


Figura 34: Distribuição de respostas de confiança institucional: não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa



C ANEXO - Caracterização da Amostra de Não Participantes

C.1 Indicadores Sociodemográficos

Figura 35: Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por género

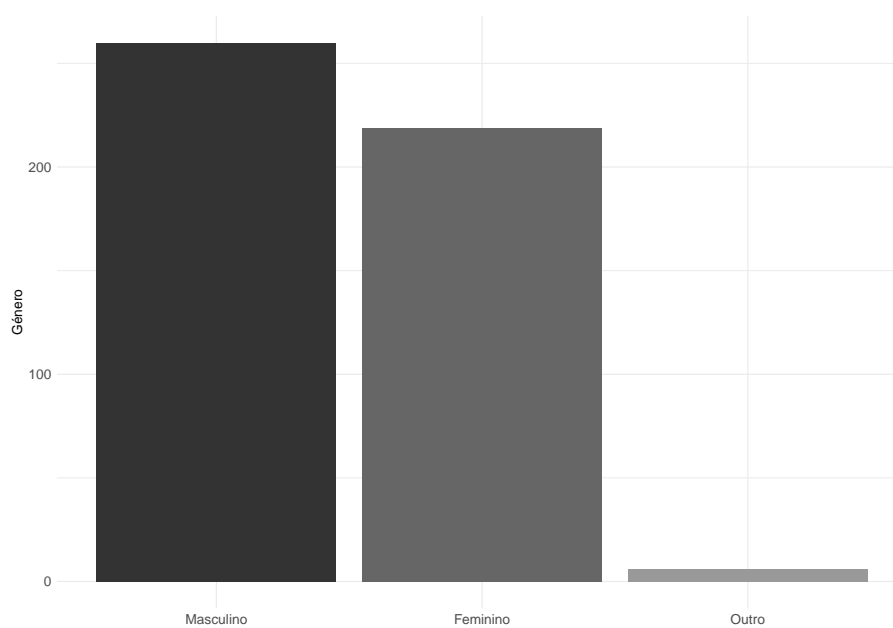


Figura 36: Idade média dos não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa

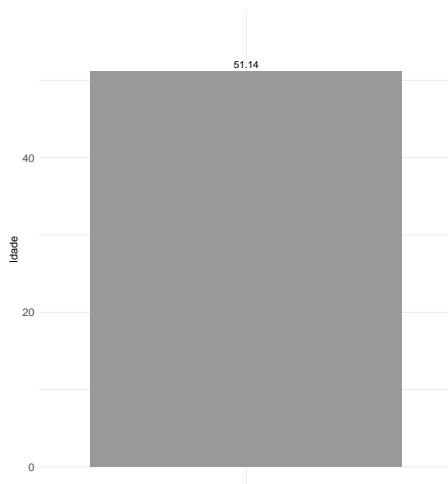


Figura 37: Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por escalões etários

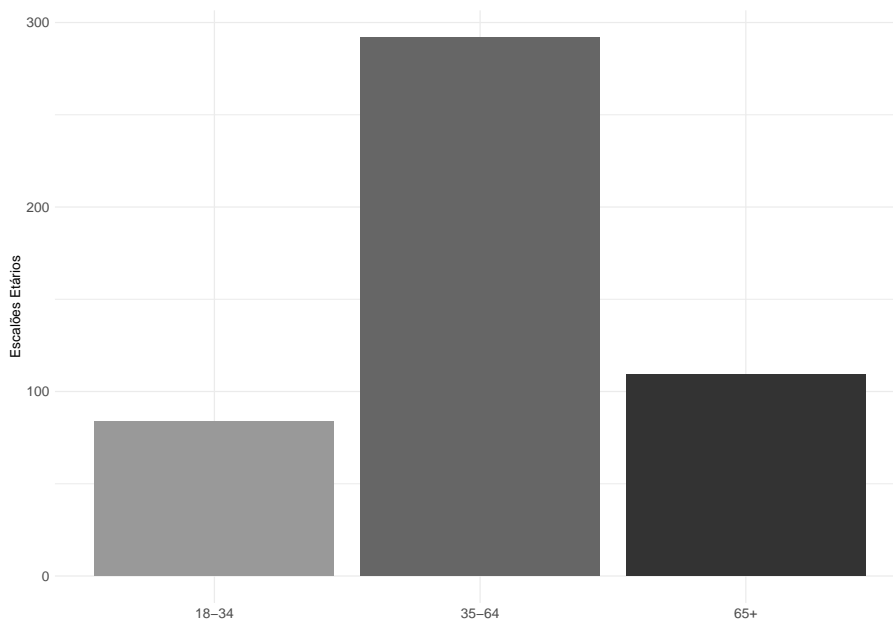


Figura 38: Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por nível de educação

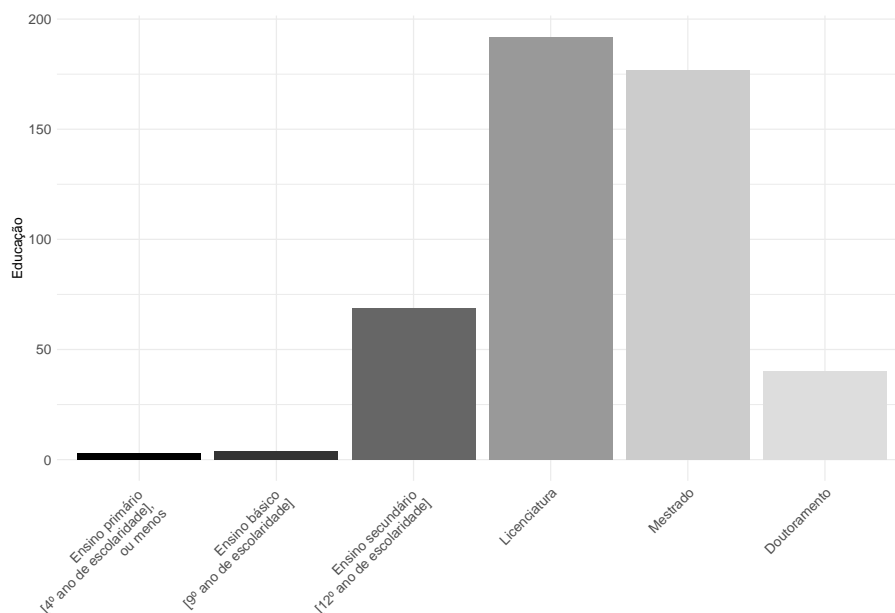


Figura 39: Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por freguesia

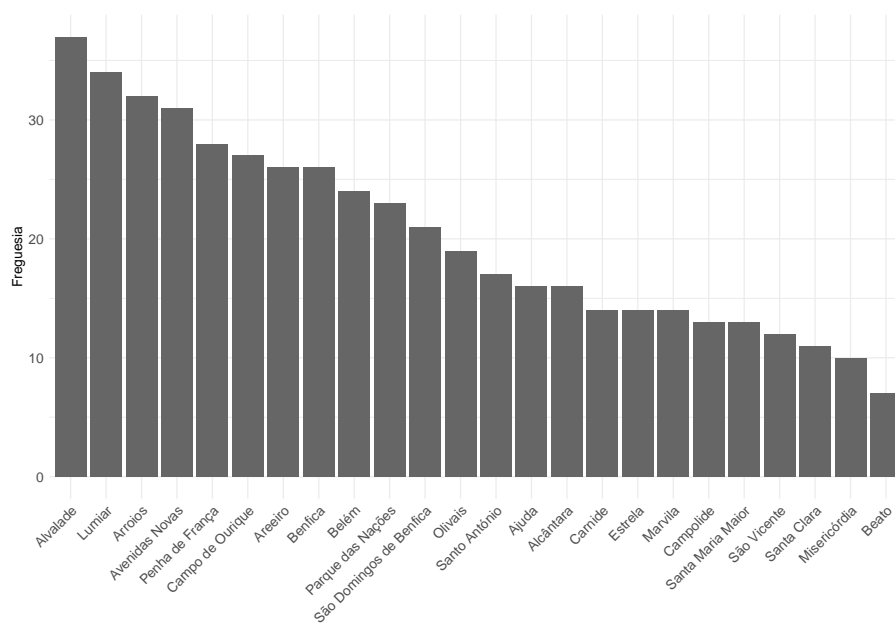


Figura 40: Número de não participantes do Conselho de Cidadãos de Lisboa por perceção de situação económica

